



Relatório anual

2012

Apresentação

Seja muito bem-vindo ao Relatório de Gestão do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) do ano de 2012. Ao longo das próximas páginas, você saberá em detalhes tudo o que aconteceu em cada Instituto, Unidade e Núcleo que fazem parte desta importante estrutura hospitalar.

Para fazer um retrato do ano de 2012, foram realizadas entrevistas com a Superintendência, Diretoria Clínica, Conselho Deliberativo e diretores executivos dos oito Institutos, dois Hospitais Auxiliares e das demais unidades e áreas de apoio. Além das conversas, foram analisadas informações fornecidas pelas diversas Unidades envolvidas neste relatório.

Mais que buscar a precisão dos fatos, as entrevistas foram fundamentais para humanizar o tom do relato. Afinal, a humanização da gestão é, antes de tudo, a certeza de que, junto das realizações, ações e números, existem pessoas. No caso do HCFMUSP, são milhares delas, que ajudam a fazer deste centro de saúde um exemplo de referência no ensino, pesquisa e na assistência à saúde no Brasil e na América Latina.

BOA LEITURA!



1 - MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	6
2 - A EVOLUÇÃO DO COMPLEXO HC	10
2012 EM NÚMEROS	12
O ANO DA INTEGRAÇÃO	13
FUNDAÇÕES DE APOIO	16
DIRETORIA CLÍNICA	18
NÚCLEOS EM AÇÃO.....	20
UNIDADES DE APOIO.....	29
HUMANIZAÇÃO	31
RECONHECIMENTOS	36
3 - PÚBLICO INTERNO	38
O VALOR DAS PESSOAS	40
4 - OS TRÊS PILARES DE ATUAÇÃO	42
ENSINO	44
PESQUISA E ASSISTÊNCIA	48
Instituto Central.....	50
Instituto do Coração	54
Instituto do Câncer.....	58
Instituto de Ortopedia e Traumatologia	62
Instituto de Psiquiatria	66
Instituto de Radiologia	70
Instituto da Criança.....	74
Instituto de Medicina Física e Reabilitação	80
Hospital Auxiliar de Suzano	84
Hospital Auxiliar de Cotoxó	88
Laboratórios de Investigação Médica	91

Uma escola centenária e um hospital de vanguarda. Em 2012, vimos a tradição e a evolução caminharem juntas. Ao mesmo tempo em que avançamos com projetos essenciais para tornar o Complexo do Hospital das Clínicas cada vez mais ágil e capaz de oferecer atendimento com excelência, tivemos a oportunidade de recordar cada passo dado para chegar até aqui ao longo dos primeiros cem anos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, celebrados no dia 19 de dezembro de 2012.

O modelo de hospital-escola foi pioneiro no País. Hoje, é um gigante que não para de crescer. É o maior hospital da América Latina. Para atender cada vez melhor à população, as ações realizadas em 2012 foram fundamentais. A começar pela questão da autarquia especial. O projeto permitirá uma nova feição administrativa e um processo mais ágil e atrativo no que diz respeito à carreira de nossos profissionais.

Outro ponto fundamental foi a modernização da tecnologia de informação, que aperfeiçoou os processos administrativos e dinamizou o atendimento. Isso sem contar a ampliação do espaço físico e as obras de melhorias. Mais leitos significam a ampliação da assistência, um dos nossos pilares mais valiosos, ao lado da educação e da pesquisa.

A Faculdade de Medicina também vem promovendo seus avanços. A internacionalização do ensino, com um programa de intercâmbio com faculdades de Medicina do mundo todo, é uma das nossas maiores bandeiras. A boa formação dos nossos alunos é, afinal, o maior legado que podemos deixar para a medicina praticada no dia a dia do Complexo HC.



Professor Doutor José Otávio Costa Auler Junior
Vice-Presidente em Exercício da Presidência do Conselho Deliberativo

Mensagem da Administração

1

Manter atualizada uma grande instituição como o Complexo Hospital das Clínicas é um dos maiores desafios enfrentados no dia a dia pelos colegiados que tem a responsabilidade de apontar as direções que devemos seguir. Analisar as inúmeras possibilidades e estabelecer as prioridades de investimentos e projetos que serão selecionados não é tarefa fácil.

Vários destes projetos tem contribuído de forma significativa com a melhora de nossas atividades fundamentais: assistência, ensino e pesquisa. Alguns destes projetos mudaram de forma significativa nosso sistema integrado de ensino FMUSP-HC e citaríamos aqui o ICESP e o Projeto da Região Oeste da Cidade de São Paulo.

Um dos grandes desafios próximos e aguardado com grande expectativa por todos os profissionais da casa é o projeto da autarquia de regime especial, que poderá oferecer perspectivas melhores de plano de cargos e salários, atualizando nosso quadro funcional que é da década de 1970, estando defasado em várias situações.

A elaboração do regulamento da autarquia demandou um esforço enorme de toda a casa e esperamos que consiga suprir os anseios e necessidades do todo e ao mesmo tempo permitir maior agilidade nas decisões do dia a dia.

Nossas prioridades estabelecidas no Projeto 2020 (Internacionalização, Humanização, Sustentabilidade, Integração do sistema, Excelência no ensino e Incorporação de novas tecnologias em ensino, pesquisa e assistência) têm norteado nossas atividades e decisões.

Agradecemos a colaboração de todos os profissionais que têm ajudado nosso Complexo HC a cumprir da melhor forma possível suas missões.



Professor Doutor Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho
Presidente da Comissão de Planejamento e Controle

Transformar o HCFMUSP em um único e integrado complexo. Essa tem sido a nossa missão desde o primeiro dia de gestão no ano de 2011. Em 2012, já foi possível avançar nesse sentido. Realizações como a gestão dos leitos em tempo real e a centralização das ambulâncias mostram claramente que é possível evitar a duplicação de ações. A relação mais estreita entre os Institutos, entre eles e os Núcleos e, por fim, entre a Diretoria Clínica e a Superintendência são fundamentais para que essa integração aconteça de forma fluida e orgânica.

O grande investimento em obras de infraestrutura foi outro ponto alto do ano. Esse é o tipo de ação que traz um retorno positivo imediato para os colaboradores que trabalham na assistência: faz com que eles se sintam valorizados, importantes. E um hospital de quase 70 anos merece receber investimentos à altura de sua estrutura.

No entanto, a principal marca que fica de 2012 para a Diretoria Clínica é a garra e o engajamento dos colaboradores. Nas nossas salas só entra gente pedindo mais trabalho, mais serviço, mais horário, mais gente, melhores condições para fazer cada vez mais. São pessoas comprometidas com o projeto e orgulhosas de fazer parte do quadro do HCFMUSP. Não tem como não lutar por essas pessoas.



A handwritten signature in black ink, reading "Eloísa Silva Dutra de Oliveira Bonfá".

Professora Doutora Eloísa Silva Dutra de Oliveira Bonfá
Diretora Clínica



A handwritten signature in black ink, reading "Edmund Chada Baracat".

Professor Doutor Edmund Chada Baracat
Vice-Diretor Clínico

No meio do caminho tinha uma árvore. O ano era 1995 e eu era estudante de Medicina da USP. Não entendia como aquela árvore podia ficar ali, no centro da calçada, em frente ao Instituto de Radiologia, atrapalhando os transeuntes, em especial os cadeirantes. Quinze anos depois, ela continua no mesmo lugar, mas, graças à ampliação da calçada, hoje a árvore não é mais um problema. Parece uma história insignificante se comparada às grandes conquistas realizadas ao longo do ano de 2012, mas é simbólica se lembrarmos que grandes revoluções começam nos pequenos feitos. A ampliação da calçada nos faz lembrar que, sim, é possível mudar. Por isso, cada peça dessa imensa engrenagem é importante e deve funcionar afinada com as demais.

Os trabalhos realizados ao longo de 2012 foram essenciais para fazer o Hospital das Clínicas seguir crescendo, sempre com qualidade. Iniciamos uma fase de reconstrução – das grandes obras de melhorias nos prédios à revisão de processos administrativos. Também foi um momento de engajamento das lideranças e de maior integração entre elas. Compartilhar conhecimentos e aprendizados é, afinal, essencial para o crescimento de todos.

Para os próximos dois anos, esperamos prosseguir a caminhada com o mesmo entusiasmo do começo: com muita energia, brilho nos olhos e sem árvores nem pedras no caminho.



Doutor Marcos Fumio Koyama
Superintendente


O grande legado deixado no ano de 2012 foi a consolidação da gestão Brilho nos Olhos. Tudo o que angariamos em 2011 começou a dar frutos no ano seguinte. Os projetos delineados ao longo do primeiro ano começaram a sair do papel: obras e reformas por todas as partes, projetos de gestão que passaram a fazer parte da rotina, ferramentas de administração hospitalar que tornaram o dia a dia da assistência mais dinâmico. São artefatos visíveis e resultantes de um intenso trabalho de integração entre a Superintendência e os Institutos.

A maior interação entre a Superintendência e os Institutos – e também entre os seus Núcleos Técnico-Administrativos com as Fundações de Apoio – é, por si só, outra marca deste segundo ano de gestão. Hoje, podemos dizer que as partes vivem harmonicamente entre si. Essa nova dinâmica das relações faz com que todos se envolvam, com extremo profissionalismo, na solução de questões mais complexas. Trouxe também uma série de conflitos positivos, que só fazem amadurecer essas relações.

Olhar o Complexo Hospitalar como um todo e se perceber como parte dele é o sentimento que permeia os colaboradores após esses dois primeiros anos de gestão. E é a partir dessas pequenas evoluções que surgem grandes revoluções. Que os próximos anos sejam repletos delas.



Eng. Antonio José Rodrigues Pereira
Chefe de Gabinete de Autarquia

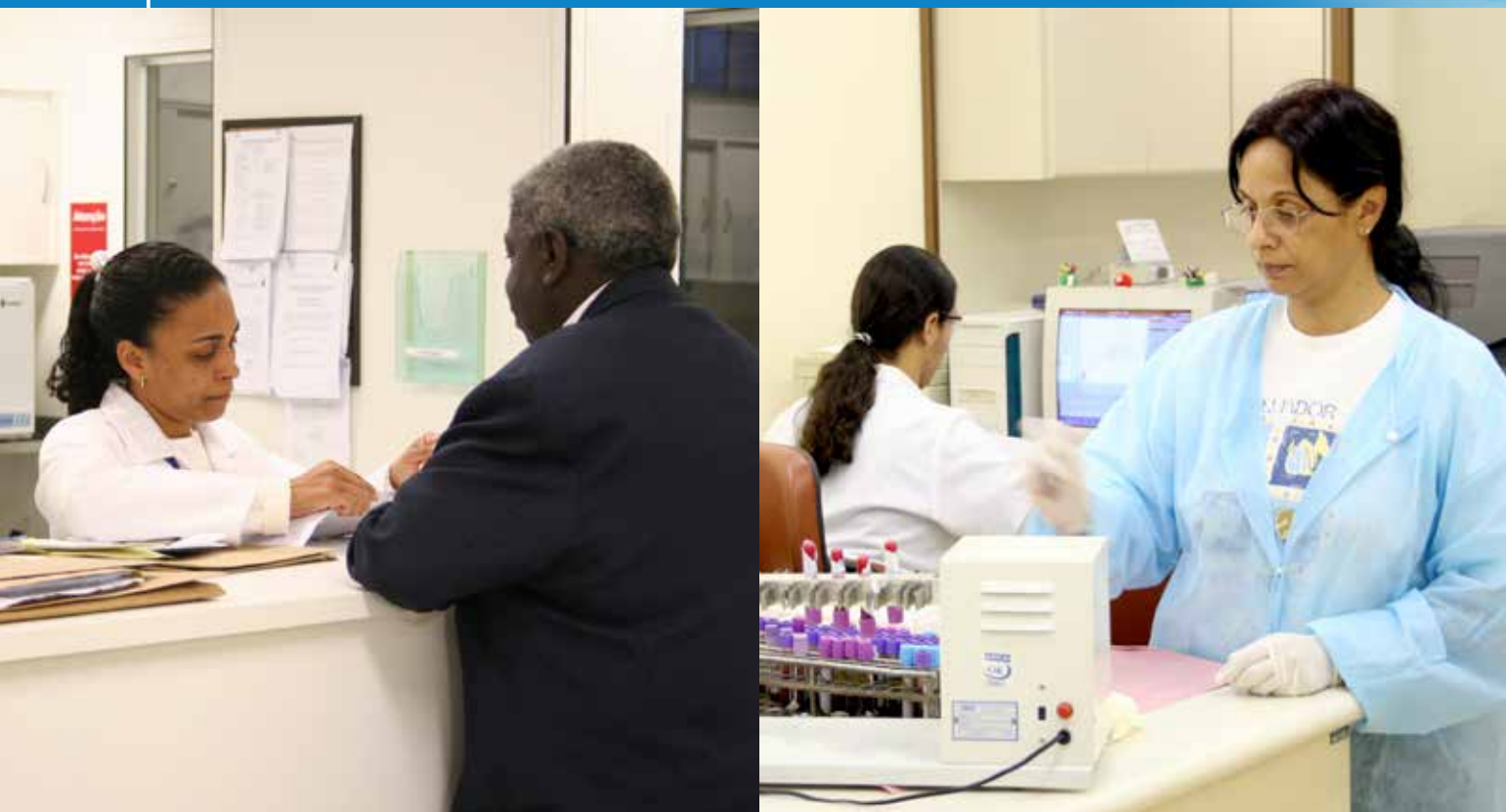


A Evolução do **Complexo HC**

2



2012 em números



 **70.260** Internações

 **2.074** Leitos instalados

 **1.419.691** Consultas médicas ambulatoriais

 **274.843** Número de atendimentos de urgência/emergência

 **40.707** Cirurgias realizadas

O ano da integração



Se o ano de 2012 pudesse ser definido em apenas uma palavra dentro do HCFMUSP, ela seria integração. É fato que um hospital com mais de 15 mil vozes, e que tem como marca ser o maior da América Latina, precisa de muito mais que uma palavra para registrar seus avanços e conquistas de um ano. É ela que define a marca do segundo ano da gestão 2011-2014. Se, ao longo do primeiro ano, foi realizado um minucioso trabalho entre as lideranças para a divulgação das novas diretrizes, metas e, principalmente, do que viria a ser o modelo de gestão Brilho nos Olhos, o ano seguinte foi o momento de começar a disseminar este conceito por todo o hospital, de agir e de colher os primeiros resultados.

Da esquerda para direita:

Em pé: Jacson Venâncio de Barros (NETI); Fábio Pacheco Muniz de Souza e Castro (IRLM); Dra. Margarida Harumi Miyazaki (IMRea); José Luís Lira (NGP); Dr. Fábio Yoshito Ajimura (HAS); Dra. Lucila Pedroso da Cruz (HAC); Adilson Bretherick (NEF); Dr. Walter Cintra Ferreira Jr. (IOT); Dra. Daisy Figueira (NEAH); Dr. Edison Tayar (InCor); Dra. Elizabeth de Faria (NIS); Dr. Tin Hung Ho, Assistente da Superintendência; Dra. Marisa Madi Della Coletta (ICESP); Carolina Tavares Canhisares (EEP); Adriano Guimarães Ferreira - Assistente da Superintendência; Ana Luiz Diniz Cintra (CCR); Marco Antônio Bego (NILO); Dr. Fábio Nakandakare Kawamura (NPG); Dra. Maria Mathilde Marchi (NUDI).

Sentados: Eng. Antonio José Rodrigues - Chefe de Gabinete; Dra. Mariana Nutti de Almeida (ICr); Dr. Luciano Eduardo Maluf Patah (IPq); Vera Lúcia Nogueira Veluttini (NCI); Dr. Marcos Fumio Koyama - Superintendente.

Em termos de corporação, quatro grandes eventos ajudaram a unir todos os colaboradores em torno de ações com resultados que impactaram o Hospital como um todo. O Relógio da Economia, o Relógio da Prevenção e, ligadas ao mesmo tema, a 22ª Sipat e a I Jornada da Qualidade HCFMUSP. Esta última foi realizada em conjunto com a III Jornada de Qualidade do Instituto da Criança – que serviu de inspiração para o evento contemplando todas as áreas. O encontro, realizado em novembro, reuniu colaboradores de todas as partes da organização para a apresentação de iniciativas relacionadas à melhoria do atendimento e da segurança institucional. A troca de experiências permitiu à gestão central alinhar as iniciativas apresentadas. E, assim como os demais eventos citados, ajudou a promover integração também entre os liderados.



A palavra de destaque do ano também encontra eco na relação com a Faculdade de Medicina da USP. O Hospital das Clínicas está vinculado à faculdade – e vice-versa – desde que o projeto do hospital-escola era apenas uma ideia. Ter um atrelado ao outro foi a condição *sine qua non* colocada pela Fundação Rockefeller quando ela decidiu investir no projeto, há quase 70 anos. E a integração entre as duas partes é o que faz a excelência de ambos. Não por acaso é essa mesma palavra que foi escolhida como um dos eixos de referência na Visão 2020 – projeto resultante da Conferência Busca do Futuro, realizada em setembro de 2010, com o objetivo de definir as referências a serem trilhadas até 2020 pelos 16 departamentos da Faculdade de Medicina. Embora tenham sido pensados para a Faculdade, os seis eixos definidos no encontro foram utilizados como base para a gestão Brilho nos Olhos. Além da **Integração**, os outros cinco temas são: **Humanização, Sustentabilidade, Internacionalização, Excelência no Ensino e Incorporação de Novas Tecnologias**, detalhados na abertura do Relatório de Gestão do HCFMUSP 2011.

Com o foco em resultados – outra grande marca do ano de 2012 –, e resgatando o sentimento de orgulho de pertencer ao Complexo mais notório da saúde pública brasileira, o HCFMUSP fez, em 2012, jus ao portentoso investimento que recebe anualmente:

R\$ 1,2 bilhão, entre receitas

provenientes do governo estadual, federal e uma parcela advinda da Saúde

Suplementar. A taxa de ocupação de seus

2.074 leitos instalados foi de

81,3%, com uma média de permanência de

2 milhões de receitas dispensadas

pela assistência farmacêutica.



Encontro Brilho no Olhos realizado em dezembro de 2012

Entendendo a Autarquia

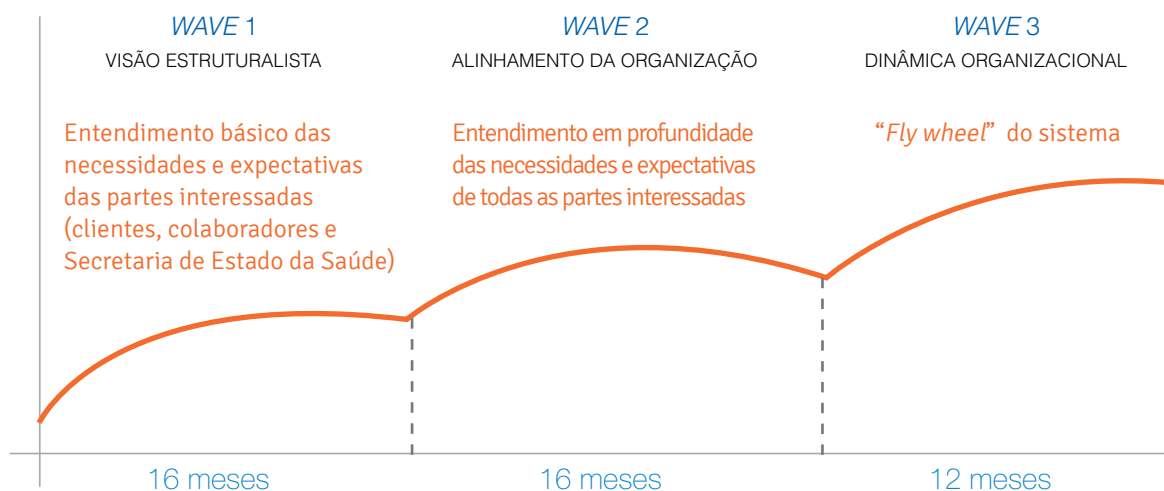
O projeto Autarquia de Regime Especial, celebrado como a grande conquista do final de 2011 com a aprovação da Lei Complementar nº 1.160, proporcionou maior autonomia na gestão, além da possibilidade de criar uma política própria de cargos e salários fundamentada na meritocracia, com remuneração compatível com o mercado. Para explicar o projeto, foi realizada, logo no início do ano, uma palestra no Centro de Convenções Rebouças para cerca de 1.500 colaboradores. Durante o encontro, a Superintendência esclareceu todas as dúvidas que surgiram, tornando esse processo mais claro para o público presente.



De onda em onda

O modelo de gestão Brilho nos Olhos teve plano traçado em parceria com a consultoria Exo para os quatro anos da gestão e estava na fase da transição da *Wave 1* para a *Wave 2*. Isso significa que quatro impulsionadores definidos de início – liderança, estratégia, processos e pessoas – passaram para uma segunda etapa. As lideranças, além de mais unidas através das reuniões, passaram por sessões individuais de *coaching* para avaliação de sua conduta como líderes. Sobre estratégia, cada unidade definiu suas ações estratégicas e, em parceria com o

Núcleo de Planejamento e Gestão (NPG), foram definidos indicadores estratégicos. A maioria das ações está relacionada com humanização e sustentabilidade – daí o destaque desses dois temas neste relatório. O terceiro impulsionador começou a sair do papel com o pedido para que cada unidade fizesse o levantamento completo de sua cadeia de processos. Por fim, a última parte ficou a cargo, principalmente, do Núcleo de Gestão de Pessoas (NGP), que redesenhou completamente sua estrutura e seu conceito como departamento.



Fundações de Apoio

Fundação Zerbini (FZ)



EURYCLIDES DE JESUS ZERBINI
FOI O MÉDICO QUE REALIZOU
O PRIMEIRO TRANSPLANTE DE
CORAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

A Fundação de Apoio do Instituto do Coração (InCor) teve um ano de celebrações. Afinal, 2012 foi o ano do centenário do nascimento de Euryclides de Jesus Zerbini, o médico que realizou o primeiro transplante de coração da América Latina, na década de 60, e que deu origem ao InCor. Foi Zerbini também que criou a Fundação que leva seu nome, em 1978, como forma de dar o suporte necessário para fazer do Instituto do Coração, criado um ano antes (1977), um hospital público com o padrão de qualidade das instituições privadas. A iniciativa se provou um sucesso e, com o tempo, a Fundação passou também a assumir responsabilidades em outras áreas além da financeira, apoiando eventos e iniciativas ligadas à saúde, à educação (com cursos, simpósios, bolsas etc.), à pesquisa e na área social.

Como parte das comemorações, a FZ organizou a exposição “Zerbini: o Homem, o Cirurgião, o Cientista”, realizada no InCor. A exposição também exibiu o documentário “O primeiro transplante de coração”, de B.J. Duarte, filmado em 1968. O professor Zerbini nasceu em 10 de maio de 1912 e faleceu em outubro de 1993. Formou mais de 400 discípulos não só no Brasil, mas em toda a América Latina, e é considerado até hoje um exemplo de benfeitor: além de realizar o seu grande sonho, a criação do InCor, sempre fez o possível para cuidar dos desprovidos e desamparados. A história de Zerbini está ligada não apenas à história do InCor, mas de todo o HCFMUSP.



Fundação Faculdade de Medicina (FFM)

Instituição de apoio do Complexo HCFMUSP, a FFM dá suporte para contratações, obras e compras emergenciais. “Com o dever de estar na vanguarda, atuamos por meio desse mecanismo para ser ágeis na manutenção e incorporação de tecnologia”, explica o professor Flávio Fava de Moraes, diretor-geral da FFM, que foi criada em 1986, inspirada pela Fundação Zerbini, e administra 14.980 funcionários de todo o Sistema FMUSP/HC. Somente a própria Fundação emprega 365 colaboradores. Sob sua responsabilidade está uma folha de pagamento de um valor próximo a R\$ 548 milhões. Isso sem contar os benefícios. Em 2012, por exemplo, foram oferecidas cerca de 235 mil cestas básicas para colaboradores de todo o HCFMUSP, dos diversos projetos, além dos aposentados.

Ainda sobre gestão de pessoal, em 2012, a FFM deu continuidade ao programa de valorização dos colaboradores da administração direta da Fundação, no qual foram realizadas reanálises de cargos, de funções, enquadramentos e méritos. Paralelamente, o Programa de Capacitação e Treinamento de sua equipe de profissionais teve efeito na melhoria dos resultados finais da Fundação. Ao todo, foram 3.579 horas/aula.

Como também possui a credencial de organização social, faz a gestão direta de dois grandes projetos: do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), enquanto ele ainda não faz parte da Autarquia Especial, e do Projeto Região Oeste, que tem como objetivo gerenciar unidades básicas de saúde da prefeitura na Região Oeste da cidade de São Paulo, levando os alunos da Faculdade de Medicina da USP para

o atendimento público da saúde e, assim, colaborando para uma formação mais generalista e humanizada. Estima-se que o projeto contemple cerca de 400 mil pessoas.

A FFM também gere o Centro dos Projetos de Estudos Clínicos, que faz a intermediação entre laboratórios farmacêuticos nos testes de novos fármacos e a Faculdade de Medicina. O projeto estimula a produção científica da casa. Em 2012, eram mais de 500 projetos vigentes.

Os investimentos em infraestrutura e equipamentos realizados pela FFM, em 2012, totalizaram aproximadamente R\$ 39,6 milhões. Foram investidos R\$ 31,6 milhões no HCFMUSP, R\$ 1,8 milhões na FMUSP, R\$ 3,6 milhões no ICESP, R\$ 700 mil no IRLM, R\$ 1,2 milhões em outros convênios, entre outros gastos. A administração da FFM, por sua vez, realizou investimentos de cerca de R\$ 700 mil, com ênfase em equipamentos e sistemas de informática. Ao longo de 2012, a Fundação recebeu, através de doações, o montante de R\$ 20 milhões, que foram revertidos para a compra de equipamentos e medicamentos para a Faculdade de Medicina da USP e para o atendimento no Sistema FMUSP/HC e ICESP.

As atividades da FFM estão em sinergia com as decisões dos diversos órgãos colegiados do Sistema FMUSP/HC e passam por rigoroso controle efetuado pela Curadoria de Fundações do Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP), Tribunal de Contas do Estado e do Município e por auditoria externa independente, espelhando a transparência na qual a Diretoria pauta sua atuação.

Diretoria Clínica

A Diretoria Clínica age lado a lado com a Superintendência, não só em todos os aspectos ligados à melhoria do atendimento ao paciente, mas na gestão (ocupam o mesmo andar do Prédio da Administração). Um dos projetos capitaneados pela Diretoria em 2012 foi a implantação do sistema de Gerenciamento de Leitos. Com ele, será possível saber em tempo real a ocupação de cada um dos 2074 leitos do Hospital das Clínicas. O projeto iniciou em 2012 e será implantado em 2013.

O já citado processo de centralização das ambulâncias de todo o Complexo e a reforma do Pronto-Socorro do Instituto Central (veja mais no capítulo sobre o IC) também foram iniciativas lideradas pela Diretoria Clínica. O Núcleo de Cuidados Paliativos, que existia de forma tímida, ganhou corpo e foi abraçado pela nova Diretoria, tornando um dos principais eixos do Hospital Auxiliar de Cotoxó (entenda melhor no capítulo sobre o HAC). Por fim, a criação do Núcleo Técnico-Científico de Humanização deu forma e diretriz ao tema que veio ganhando cada vez mais importância dentro de todos os hospitais brasileiros.

Buscando resolver um dos principais problemas atuais do HCFMUSP – o déficit de enfermagem –, a Diretoria Clínica iniciou uma série de estudos para dimensionar o tamanho dessa demanda e as possíveis soluções para atrair e manter esses profissionais. A ideia é deixar o terreno preparado para quando o projeto da Autarquia Especial for aprovado. Só então será possível oferecer um novo plano de carreira. Para atender às necessidades emergenciais do ano de 2012, entretanto, a Diretoria contou com o apoio do Conselho Deliberativo e da Secretaria de Estado da Saúde para a contratação emergencial de profissionais de enfermagem.

ESTÃO SUBORDINADOS
À DIRETORIA CLÍNICA

12 **NÚCLEOS
TÉCNICO-CIENTÍFICOS**

13 **COMISSÕES TÉCNICO-
CIENTÍFICAS PERMANENTES**

NÚCLEOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Núcleo de Cuidados Paliativos

Núcleo de Enfermagem

Núcleo Técnico-Científico de Assistência Farmacêutica (NAF)

Núcleo Técnico-Científico de Diagnóstico e Imagem (NDI)

Núcleo Técnico-Científico de Fisioterapia (NUFIS)

Núcleo Técnico-Científico de Fonoaudiologia (NUFO)

Núcleo Técnico-Científico de Gestão de Enfermagem (NUGEN)

Núcleo Técnico-Científico de Humanização (NTH)

Núcleo Técnico-Científico de Infectologia (NIN)

Núcleo Técnico-Científico de Terapia Intensiva (NUTI)

Núcleo Técnico-Científico de Terapia Ocupacional (NTO)

Núcleo Técnico-Científico em Anestesiologia (NAN)

COMISSÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS PERMANENTES

Ac creditação e Avaliação do Corpo Clínico (CAAC)
Análise de Informações sobre Pacientes (CAIP)
Avaliação e Controle em Medicina Transfusional (CACMT)
Bioética (CoBi)
Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)
Ética Médica (CEM)
Ética para Análise de Projetos de Pesquisa (CAPPesq)
Farmacologia (CF)
Profilaxia Antitrombótica (CPAT)
Revisão de Óbitos (CRO)
Terapia Nutricional (CTN)
Transplante de Órgãos e Tecidos (CTOT)
Avaliação da Utilização do Prédio de Moradia (CAM)

Em 2012, algumas comissões mudaram de configuração e se tornaram Núcleos. Veja, abaixo, as mudanças ocorridas:

- ✓ A Comissão de Biossegurança Hospitalar passou para a Superintendência.
- ✓ A Comissão de Cuidados Paliativos passou a ser um Núcleo.
- ✓ A Comissão Ética de Enfermagem passou a integrar o Núcleo de Enfermagem.
- ✓ A Comissão de Humanização passou a ser um Núcleo.
- ✓ A Comissão de Infecção em Imunodeprimidos passou a integrar o Núcleo de Infectologia.
- ✓ A Coordenadoria de Enfermagem passou para Núcleo.
- ✓ O Núcleo de Apoio à Pesquisa passou a integrar a Comissão de Pesquisa da FMUSP.
- ✓ O Núcleo de Telemedicina e Telessaúde passou a integrar o Núcleo Especializado em Tecnologia da Informação (NETI), da Superintendência.

Esses grupos de trabalho tratam dos temas que são sensíveis ao dia a dia de um hospital, como bioética, controle de infecções hospitalares, óbitos, entre outros, e geram como resultado protocolos clínicos e a aprovação de projetos ligados a esses assuntos. Para 2013 e 2014, a Diretoria Clínica fará um extenso trabalho de organização dos protocolos clínicos, o que irá ajudar a normatizar as condutas de diagnósticos e de tratamentos.

Núcleos em Ação



A criação dos Núcleos Técnico-Administrativos, feita na gestão anterior, foi essencial para a descentralização administrativa do Complexo. As estruturas - espelho, os centros de mesmo nome que ficam dentro dos Institutos e Hospitais Auxiliares, tornaram mais fluida a relação entre a Superintendência e a administração destas unidades. Na gestão atual, uma nova roupagem foi dada a esses Núcleos, de modo a efetivar sua atuação dentro

das áreas, tornando-os mais próximos do dia a dia dos Institutos. Devido a isso, os coordenadores de Núcleos conseguem entender as dinâmicas de cada um, seus problemas e desafios, e gerar ações sinérgicas com os Institutos. As diretorias executivas, por sua vez, veem os Núcleos como um apoio fundamental.

Confira, a seguir, os resultados de cada Núcleo.

Núcleo de Comunicação Institucional (NCI)

COORDENADORA: VERA LÚCIA NOGUEIRA VELLUTINI

O papel do NCI é definir e gerenciar políticas de comunicação corporativa com os diversos clientes do HCFMUSP, trabalhando em parceria com os Centros de Comunicação Institucional (CCIs) dentro das Unidades. Ao longo do ano, coordenou todas as ações de comunicação institucional, assessoria de imprensa, cuidado com a padronização de identidade visual, relacionamento com profissionais do HC e com a imprensa, humanização da instituição e serviços de cerimonial. Também coube à comunicação fazer a avaliação da satisfação dos usuários.

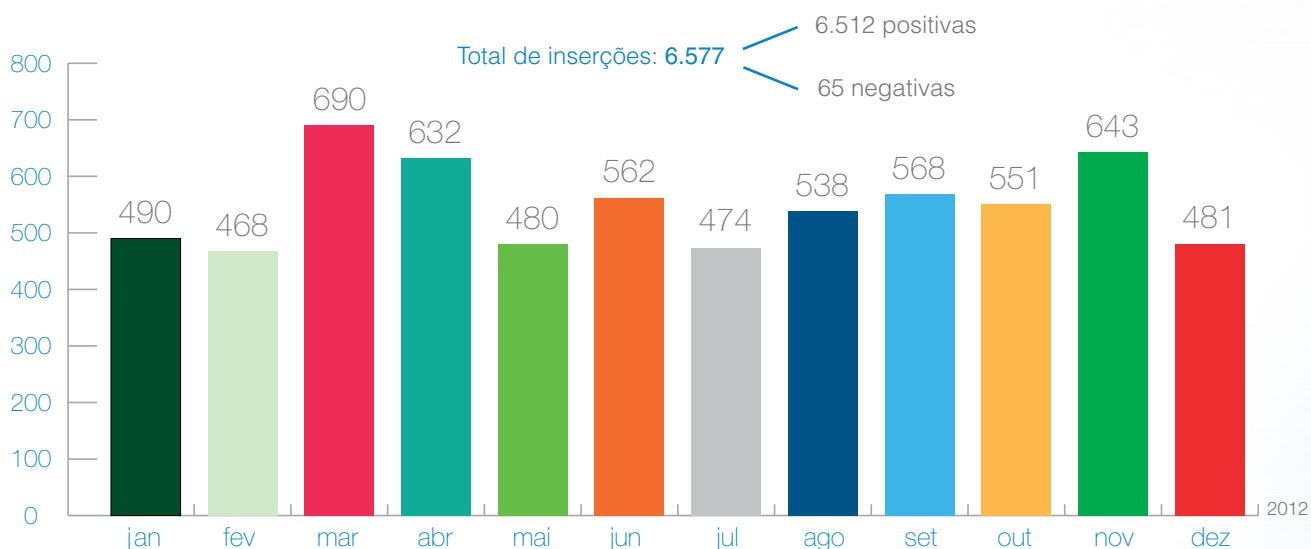
O NCI tem como principais veículos de comunicação o *HC em Notícias*, que cobre os principais fatos da instituição ao longo de cada mês, a *newsletter HC On Line*, e o portal do Hospital, que recebeu 1,5 milhão de visitas em 2012. A intranet e os *e-mails* enviados pelo *Webmaster* também são de responsabilidade do Núcleo. Atento às novas mídias, o NCI manteve as atualizações diárias no *Twitter* ao longo do ano. Completam o quadro de atribuições desta equipe a produção e divulgação do vídeo institucional, bem como a elaboração de peças de comunicação em geral.

Uma das grandes conquistas de 2012 foi o projeto Elemídia. Com as instalação de telas nos elevadores, o tempo de viagem de funcionários, pacientes, acompanhantes e visitantes ficou mais prazeroso com o acesso a notícias locais, nacionais e internacionais, indicadores financeiros, previsão do tempo, condições do trânsito, entretenimento, anúncios publicitários e comunicados institucionais - um espaço personalizado na programação para as divulgações do Hospital. São 684 mil exibições por mês.



A NEWSLETTER
HC ON LINE, E
O PORTAL DO
HOSPITAL, QUE
RECEBEU
1,5 MILHÃO DE
VISITAS EM 2012

6.577 INSERÇÕES NA MÍDIA



Núcleo Econômico-Financeiro (NEF)

COORDENADOR: ADILSON BREThERICK

Em 2012, o núcleo que cuida das finanças da casa implementou o sistema de informações administrativas através da aquisição do programa Microsoft Dynamics AX. A ferramenta possibilitou a centralização das informações sobre recursos físicos e financeiros, que ficam disponíveis para a alta administração e gestores das Unidades. Permitiu também o desenvolvimento de indicadores. A primeira etapa deste projeto, realizado em parceria com o NETI, foi a implantação do sistema de gerenciamento de custos.

Outra realização do NEF ligada a esse projeto foi a consolidação da rotina comparativa dos Indicadores Econômicos e Financeiros, através da organização e divulgação interna para todas as Unidades do Complexo.

AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

INSTITUTO/UNIDADE	EQUIPAMENTO/2012 (EM REAIS)	
Instituto Central	2.796.036,30	31,13%
Instituto do Coração	1.001.058,59	11,14%
Instituto da Criança	1.192.938,75	13,28%
Infraestrutura + Hospitais Auxiliares	377.071,94	4,19%
Instituto de Ortopedia e Traumatologia	40.000,00	0,44%
Instituto de Medicina de Reabilitação	335.713,86	3,73%
Hospital Auxiliar de Suzano	131.966,80	1,46%
Instituto de Radiologia	2.433.697,06	27,10%
Instituto de Psiquiatria	671.346,20	7,47%
Total	8.979.829,50	100%*

*Total soma 99,94%

Núcleo de Engenharia e Arquitetura Hospitalar (NEAH)

COORDENADORA: DRA. DAISY FIGUEIRA

Em 2012, a estrutura do Complexo HCFMUSP começou a ser reformulada. Em quase todas as Unidades houve ao menos alguma reforma ou a aprovação de projetos que só seriam iniciados no ano seguinte. À frente de tudo isso está o NEAH, que realiza os estudos de viabilidade das obras, faz os projetos e os executa. Ao todo, foram 24 obras e 14 projetos aprovados para início de reforma em 2013, somando mais de R\$ 347 milhões que serão investidos ao longo dos próximos anos.

A seguir, alguns exemplos do que foi realizado ao longo do ano:

REFORMA DO 7º ANDAR DO EDIFÍCIO RESIDÊNCIA MÉDICA

Criação de um andar exclusivo para receber professores procedentes do exterior em atividades acadêmicas no Sistema Acadêmico FMUSP e alunos estrangeiros participantes de intercâmbio. Obra no valor de R\$ 887 mil concluída em julho de 2012.

CONSTRUÇÃO DO NOVO PRÉDIO PARA O SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÉDICO E SOCIAL AO SERVIDOR – SAMSS

No valor de R\$ 13,3 milhões, o novo prédio do SAMSS terá aproximadamente 50 consultórios, área para pronto-atendimento, coleta de exames, farmácia, reabilitação funcional, convivência de funcionários e garagem para 20 vagas. A obra, iniciada em março de 2012, vai propiciar um atendimento mais adequado para os colaboradores, com previsão para o crescimento de, aproximadamente, 200% no número de consultas por dia. Está prevista, ainda, a inserção de espaços e serviços a fim de aprimorar a convivência e bem estar dos funcionários.

AMPLIAÇÃO DO CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS E CONSTRUÇÃO DE GARAGEM

A ampliação do Centro de Convenções Rebouças, com auditórios reversíveis com capacidade para 1.000 lugares, áreas para eventos e exposições e garagem para aproximadamente 300 vagas, deve ficar pronta em agosto de 2014. A obra, no valor de R\$ 20,5 milhões, foi iniciada em fevereiro de 2012.

CALÇADA AMPLA

Uma árvore que obstruía a calçada na Portaria 1 do HCFMUSP, um dos principais acessos ao IOT, era alvo constante de queixas dos pacientes, sobretudo dos cadeirantes. A reforma, reivindicação antiga dos usuários do Instituto, foi realizada com sucesso: a calçada foi ampliada em mais 1,50 m de largura do lado da rua, as cancelas foram recuadas, mantendo as pistas para entrada dos carros, sem prejuízo ao tráfego.

REFORMA E MODERNIZAÇÃO DO PRÉDIO DO NÚCLEO ESPECIALIZADO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (NETI)

Modernização da área física do prédio, bem como a modernização e readequação da área do Centro de Processamento de Dados (CPD). Projeto da ordem de R\$ 326 mil.

24 OBRAS E 14 PROJETOS APROVADOS PARA INÍCIO DE REFORMA EM 2013, SOMANDO MAIS DE R\$ 347 MILHÕES QUE SERÃO INVESTIDOS AO LONGO DOS PRÓXIMOS ANOS



120 mil m² em obras

Núcleo Especializado em Direito (NUDI)

COORDENADORA: DRA. MARIA MATHILDE MARCHI

Responsável pela defesa do Hospital em instâncias administrativas, o Núcleo oferece orientação e consultoria jurídica. Sua missão também abrange assuntos solicitados pela Superintendência, Conselho Deliberativo, Diretoria Clínica, Diretoria Executiva dos Institutos, diretores de departamentos e demais divisões. Todos os profissionais de suas equipes técnicas são graduados em Direito, contando com especialistas em licitações, contratos, órgãos de fiscalização e controle e agências de fomento.

Ao longo de 2012, cuidou da análise e instrução de 5.490 processos. Na prática, uma média relevante de 15 diferentes processos por dia. A equipe do NUDI também elaborou, no ano passado, 1.344 pareceres, 1.489 avaliações técnicas sobre temas diversos, mas sempre de interesse da Autarquia. A esse trabalho, somam-se ainda instruções técnicas, informações, apurações preliminares, sindicâncias e processos administrativos disciplinares.

DESCRIÇÃO	2011	2012	AUMENTO
Processos recebidos	4.642	5.490	18,26%
Processos encaminhados	4.439	5.411	21,90%

Núcleo Especializado em Tecnologia da Informação (NETI)

COORDENADOR: JACSON VENÂNCIO DE BARROS

Manter o maior complexo hospitalar da América Latina sempre atualizado tecnologicamente. Ciente desta missão, o NETI obteve grandes resultados no ano de 2012. O maior destaque foi a implementação do *Hospital Information System (HIS)*, que concentra os sistemas de Prontuário Eletrônico, de Gestão de Materiais e Logística, de Gestão de Farmácia e o de Informação Laboratorial e Módulos de Faturamentos SUS. Outro projeto de grande porte foi a terceirização de impressões corporativas e a atualização do parque tecnológico. Por fim, a implementação do *Google Apps*, ferramenta de *e-mail* e colaboração corporativa, modernizou a plataforma de correio eletrônico, garantindo mais segurança e agilidade na troca de comunicação.

A criação de um ambiente único para a integração das informações de despesas do HCFMUSP e das Fundações de Apoio corroborou para a consolidação de dados financeiros do hospital, melhorando o controle do fluxo financeiro da instituição.

DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS	
Conectividade	20
Serviços	20
Sistema	67
Total	107

Vale destacar duas ações realizadas pelo NETI dentro de Institutos que ajudaram a melhorar a vida dos pacientes. Uma delas foi a implementação do Protocolo de Manchester no Pronto-Socorro do Instituto Central, organizando o atendimento e melhorando a gestão dos pacientes. A outra foi a implantação da ferramenta *Business Process Management (BPM)* para automação da gestão do paciente oncológico, possibilitando obter o *status* individual de cada paciente e as estatísticas de controle.

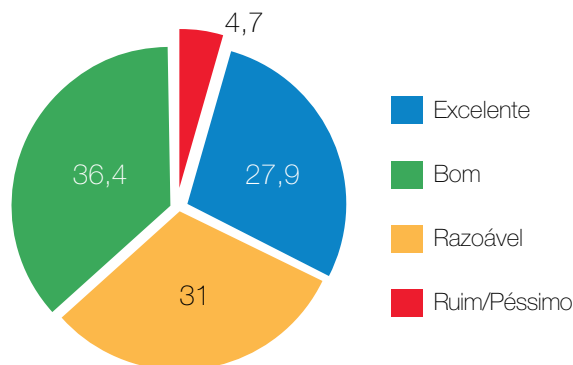
Núcleo de Gestão de Pessoas (NGP)

COORDENADOR: JOSÉ LUIS LIRA

Responsável por todas as ações, decisões e atividades que envolvem os colaboradores do Complexo, o NGP foi completamente reformulado em 2012 para atender melhor às necessidades dos profissionais do HCFMUSP, em especial as relacionadas com o desenvolvimento de pessoas. Saiba mais sobre o trabalho realizado pelo Núcleo em parceria com os Centros de Gestão de Pessoas (CGP) no capítulo Público Interno.

MAIS DE 64% ACHARAM OS CURSOS BOM/EXCELENTE

AVALIAÇÃO DOS TREINAMENTOS



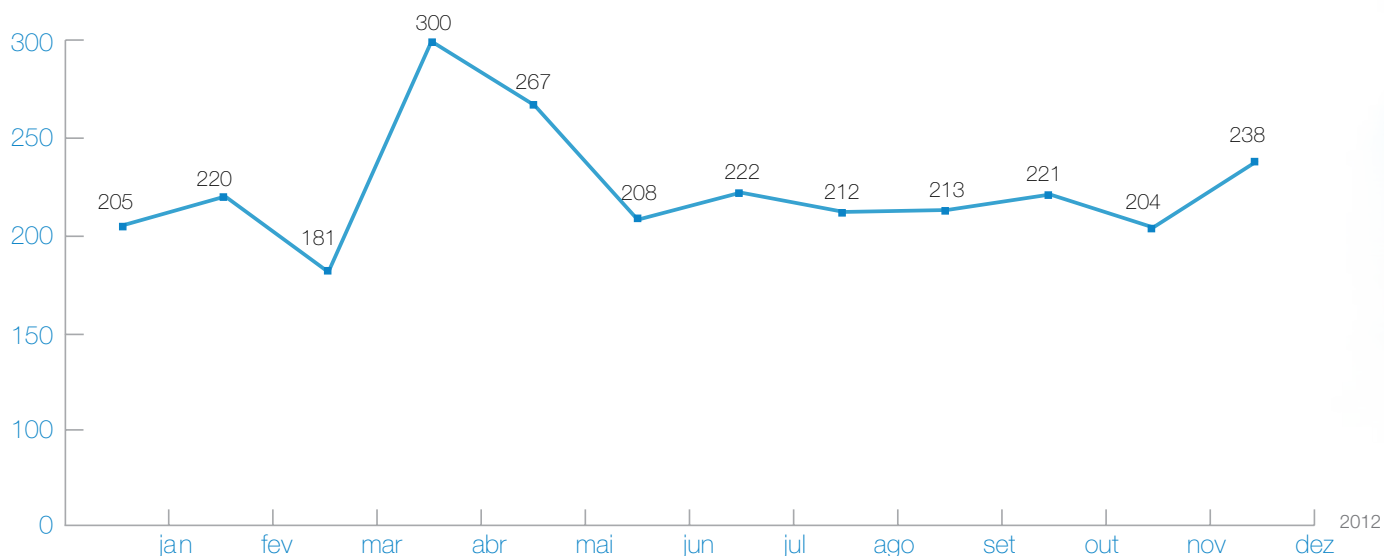
Núcleo de Informações em Saúde (NIS)

COORDENADORA: PROF. DRA. HILLEGONDA MARIA DUTILH
VICE-COORDENADORA: DRA. ELIZABETH DE FARIA

O Núcleo concentrou esforços no remodelamento dos processos de trabalho, buscando maior eficiência no desempenho das atividades, de forma a prestar cooperação técnica aos Institutos e, ao mesmo tempo,

contribuir para a melhoria do Sistema de Informação em Saúde do SUS e das políticas públicas de saúde. Neste contexto, destaca-se o aprimoramento do Sistema de Vigilância Epidemiológica, tendo como

NOTIFICAÇÕES RELACIONADAS ÀS TECNOLOGIAS EM SAÚDE - HCFMUSP



resultado o aumento do registro de Doenças de Notificação Compulsória a partir da informatização da busca ativa para a detecção de doenças e agravos, da disponibilização das fichas de notificação na intranet e da capacitação/divulgação sobre as doenças prioritárias. Em relação ao Sistema de Vigilância Sanitária, o HCFMUSP contribui de forma significativa para registro das notificações relacionadas às tecnologias em saúde, como decorrência do credenciamento dos nove Institutos na Rede Sentinela e, em paralelo, da implantação do sistema eletrônico de notificação

(NOTIFICA HC) no Complexo. Acrescenta-se à atividade sanitária a remodelação do processo de cadastramento e licenciamento, o que possibilitou o cumprimento das normas sanitárias e a antecipação das não conformidades, bem como a disponibilização das licenças de funcionamento do Complexo. Como resultado da padronização de normas técnicas no processo de coleta, consolidação e análise, possibilitou-se a disponibilização dos dados da produção assistencial com qualidade, confiabilidade e comparabilidade, de forma a subsidiar a administração superior.

Núcleo de Infraestrutura e Logística (NILO)

COORDENADOR: MARCO ANTÔNIO BEGO

O papel do Núcleo em 2012 foi essencial para ajudar a melhorar os contratos de prestação de serviço, evitando o aumento de consumo e gerando maior economia para toda a organização. Nesse sentido, uma de suas ações foi estabelecer os indicadores de desempenho dos maiores contratos de prestação de serviço, o que proporcionou aos gestores um acompanhamento realista desses contratos e a possibilidade de compará-los não só com os demais Institutos, mas também com o mercado em geral, tornando a gestão mais precisa. Um exemplo do bom uso dos indicadores foi usado no InCor. O NILO conseguiu avisar a engenharia do Instituto sobre o aumento do consumo do oxigênio líquido e acompanhar o processo de solução até que o consumo retornasse aos valores usuais. O mesmo aconteceu com o controle da lavagem de roupas do Instituto Central.

Ainda nessa linha, o NILO criou os Indicadores Gerenciais de Desempenho, com uma cultura de trabalho com metas e acompanhamento. Isso tornou possível o acompanhamento de toda a cadeia de suprimentos de Produtos de Consumo com base em informações reais e não mais em percepções. Esta nova cultura transformou os números do setor: após sua implantação, mais de 90% de todas as despesas são realizadas por ata de registro de preços.

A integração da área de suprimentos e compras com criação de células de trabalho para os grupos de produtos, a partir do redesenho do fluxo de trabalho do

NILO e da especialização dos profissionais, trouxe mais eficiência perante os processos de licitação, tornando o setor mais ágil e eficaz na condução dos processos de maior relevância e na resposta aos problemas.

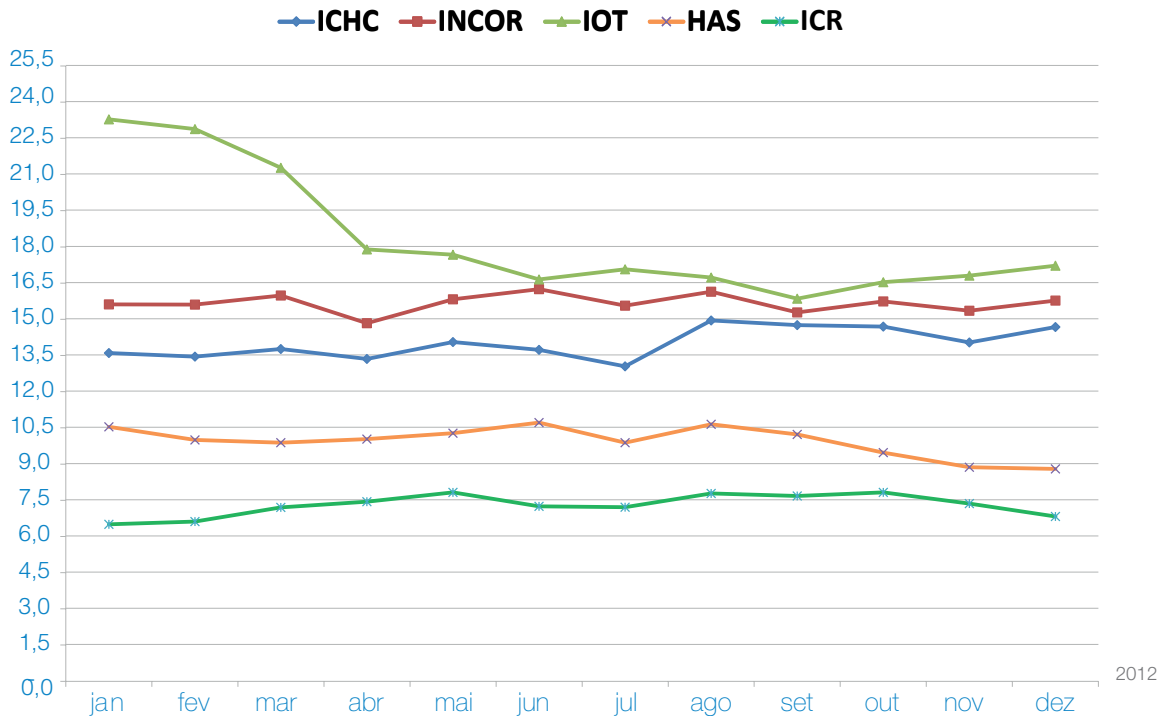
Por fim, as reuniões quinzenais de análise integrada entre o NILO e os Institutos fizeram com que a comunicação entre as partes se tornasse mais fluida, facilitando a solução de problemas críticos e proporcionando a troca de experiência entre os profissionais.

UNIFICAÇÃO DE CONTRATOS EQUIPAMENTOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

- ✓ Aumento da disponibilidade de uso dos equipamentos abrangidos;
- ✓ Eliminação de etapas administrativas;
- ✓ Inclusão imediata de novos equipamentos nos contratos.

Economia de R\$ 878 mil por ano

KG ROUPA LAVADA / PACIENTE-DIA



Núcleo de Planejamento e Gestão (NPG)

COORDENADOR: DR. FÁBIO NAKANDAKARE KAWAMURA
DR. TIN HUNG HO A PARTIR DE DEZEMBRO DE 2012

O Núcleo esteve à frente de grandes projetos de gestão do Complexo hospitalar ao longo de 2012. Um dos maiores e mais bem-sucedidos foi o Pannel de Contribuição, que permitiu a consolidação do monitoramento dos indicadores estratégicos, incluindo a padronização e validação das informações corporativas por meio dos Núcleos Técnico-Administrativos. O projeto também reforçou a visão de contribuição dos Institutos e núcleos e o fortalecimento da cultura para resultados, incentivando a análise crítica.

Outra frente de atuação foi o alinhamento da liderança através da reunião de análise crítica (RAC) com Diretorias Executivas e Superintendência, promovendo a cultura de resultados, a responsabilidade pelo desempenho e a proposição de ações impulsionadoras. As reuniões possibilitaram a integração com o

PRINCIPAIS PROJETOS

- ✓ Autarquia de Regime Especial;
- ✓ Projeto de sustentabilidade dos LIMs;
- ✓ Projeto de encerramento das atividades do Hospital Local de Sapopemba;
- ✓ Projeto de Sustentabilidade Financeira dos Institutos Central e de Psiquiatria;
- ✓ Reformulação da Pesquisa de Satisfação do Paciente e Acompanhante.

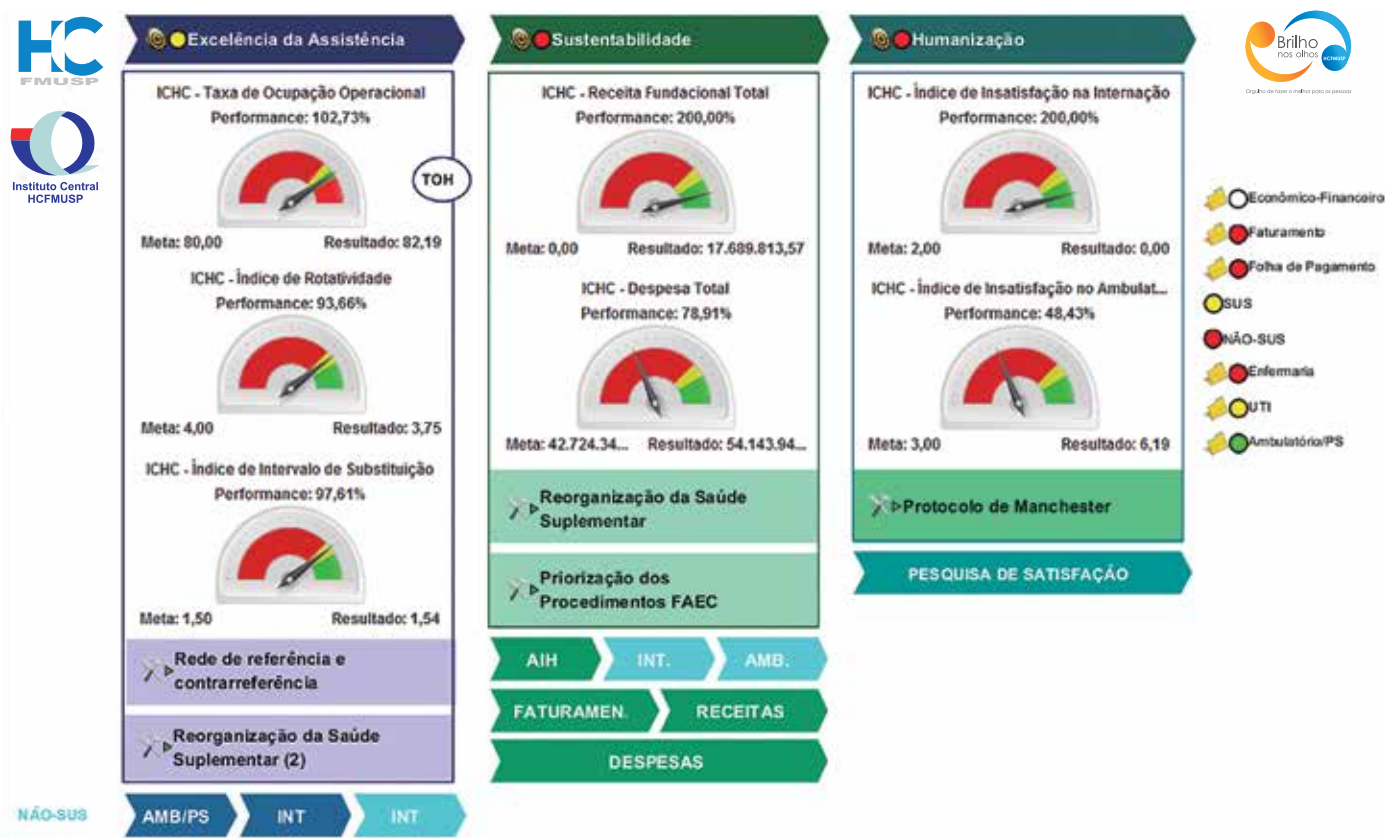
planejamento estratégico e tático do Complexo, tal como entre as lideranças dos Institutos e dos Núcleos, disseminando, assim, a informação para os centros técnico-administrativos.

O Relógio da Economia, ação promovida pelo governo do Estado que foi abraçada pelo Hospital das Clínicas, foi conduzido pelo NPG e disseminado por todas as partes do Complexo ao longo de 2012. Com foco na valorização de ideias e projetos inovadores voltados à melhoria de processos e à redução de consumo (tendo como premissas a qualidade e a sustentabilidade), a ação buscou valorizar também os profissionais que apresentaram ideias inovadoras. O Relógio da Economia incentivou a cultura de levantamento de custos dos processos do complexo hospitalar e a disseminação de práticas e projetos voltados à economia de recursos. Com os projetos implementados, gerou-se uma economia estimada de R\$ 2,8 milhões no ano.

Ao longo de 2012, foi criado um Comitê Diretivo para coordenar as atividades relacionadas à transição para Autarquia Especial. Participaram do Comitê representantes da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e de outros órgãos do Governo do Estado de São Paulo, além de membros da FMUSP, da Administração Superior do HCFMUSP, das Fundações de Apoio, dos Institutos e da comunidade do HC em geral.

Uma consultoria para o apoio às frentes de trabalho do projeto também foi contratada. O projeto foi dividido em quatro grandes grupos de trabalho, buscando seguir as premissas preestabelecidas, que são as mesmas da FMUSP Visão 2020.

A elaboração do novo regulamento visa trazer uma estrutura organizacional moderna, flexível e efetiva de fato, necessária para assimilar as novas tecnologias e tratamentos que surgem a cada dia e buscam trazer os melhores tratamentos aos pacientes que necessitam de atendimentos especializados e de alta complexidade. Ao mesmo tempo, o crescimento e a modernização da estrutura hospitalar trouxeram a necessidade de atualização do quadro de funcionários. Por isso, buscou-se no projeto a criação de uma proposta de plano de carreira aos funcionários do Complexo, com base nas melhores práticas de gestão de pessoas. Em 2012, o projeto da Autarquia Especial focou também em pesquisas salariais de mercado, dimensionamento de recursos humanos e das novas estruturas assistenciais e administrativas. Tudo isso, com apoio e embasamento jurídicos e técnicos necessários para a viabilidade do projeto.



Unidades de Apoio



Centro de Convenções Rebouças (CCR)

COORDENADORA: ANA LUIZA CINTRA

No ano de comemoração de seus 30 anos, com direito a uma nova logomarca e selo comemorativo de aniversário, o CCR passou por ajustes no projeto arquitetônico da obra de ampliação do espaço, que deve prosseguir ao longo do ano de 2013. Foi um ano de celebração também devido à conquista de três jacarés de ouro no Prêmio Caio 2012, sendo eleito em sua categoria o melhor Centro de Convenções

do país e região sudeste. Dos 342 eventos sediados em 2012, somando 102 mil participantes, 244 foram promovidos pelo próprio HCFMUSP. Com 17 novos clientes conquistados, o faturamento de R\$ 2,9 milhões representou 11,28% de crescimento em relação a 2011. E, alinhado aos princípios sustentáveis do Complexo, o CCR reciclou mais de 7,5 toneladas de lixo gerado pelos eventos.



Escola de Educação Permanente (EEP)

COORDENADOR: PROF. DR. DÉCIO MION JR.

Além da educação acadêmica oferecida exclusivamente pela Faculdade de Medicina, existe uma área que atende à necessidade de formação profissionalizante dos colaboradores do Hospital e de profissionais de saúde de fora do Complexo.

As ações realizadas pela EEP encontram-se no capítulo 3, que apresenta as Áreas de Atuação, na parte sobre Ensino.

Humanização





A criação do Núcleo Técnico-Científico de Humanização (NTH) foi um dos grandes marcos de 2012. O Núcleo realizou um levantamento completo das iniciativas que já existiam de forma isolada em todas as áreas, plantou novas sementes e instituiu indicadores de humanização, uma vez que esta é considerada uma valiosa ferramenta de gestão. O Núcleo toca a Rede Humaniza FMUSP, criada em 2010 com o objetivo maior de fazer da humanização uma cultura institucional de valorização de pessoas.

Há uma década, o termo começou a fazer parte de planos de ação entre os profissionais da saúde do País por causa de ações negativas que colocavam em xeque a qualidade do atendimento público. Pensando nisso, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional da Humanização (PNH) em 2003, para guiar as instituições nesse sentido. O Núcleo de Humanização do HCFMUSP usa o PNH como base, mas criou sua própria metodologia. Ele interage diretamente com 16 grupos de trabalho com representantes dos Institutos, Hospitais Auxiliares, LIMs e ainda com a gestão do Projeto Região Oeste, do Hospital Universitário da USP (HU) e do Centro de Saúde Escola Butantã. Como sua proposta é transversal – engloba o todo e todos – o NTH trabalha também em parceria com diversos Núcleos Técnico-Administrativos, em especial com o de Gestão de Pessoas (NGP), o de Planejamento em Gestão (NPG) e o de Comunicação Institucional (NCI).

O primeiro passo dado pelo Núcleo em 2012 foi a criação de definições do que é considerado uma ação de humanização. A partir disso, foi feita uma planilha atualizada trimestralmente por cada área participante, contemplando o tipo de ação realizada, o público atendido (interno ou externo) e se ela é de caráter pontual ou contínuo. “Quanto mais ações contínuas, melhor, pois são elas que fazem com que a nossa causa se torne algo natural no dia a dia de todos os envolvidos”, explica a Professora Izabel Cristina Rios, coordenadora do NTH.

Ao melhorar as relações entre as partes, colaboradores, pacientes e familiares, o clima de trabalho fica mais leve e prazeroso e, por conseguinte, o atendimento aos pacientes ganha qualidade. “O princípio da humanização é basicamente o tripé comunicação, participação e protagonismo”, explica a Profa. Izabel, lembrando a importância da participação de todos nos projetos da casa – e não apenas dos envolvidos nos grupos de trabalho. “No futuro, talvez não falemos mais em humanização pois será algo natural e inerente ao dia a dia de todos”. Para ajudar na disseminação do conceito, desde 2010 os coordenadores dos grupos de trabalho participam de um curso de capacitação para, depois, repassar o aprendizado para seus pares.

Dessa força-tarefa, muitos resultados já surgiram em 2012. Além do levantamento preciso do que anda acontecendo em cada unidade, o Núcleo iniciou uma série de projetos que crescerão ao longo de 2013. São eles:

ACOLHIMENTO

Uma equipe devidamente capacitada recebe o paciente no Pronto-Socorro do Instituto Central para avaliar a gravidade de sua situação e se ele deve prosseguir ali ou seguir para outro local de atendimento.

JEITO HC DE ATENDER

A partir da reunião de várias práticas realizadas nas unidades para melhorar o atendimento, foi criado o programa. É um olhar corporativo para o tema, buscando a padronização das práticas de todos os atendentes do Complexo HCFMUSP.

CUIDANDO DE VOCÊ

Projeto especialmente criado para os colaboradores do Prédio da Administração (PA). Após um levantamento feito sobre o que as pessoas mais sentiam falta no PA para melhorar a qualidade de vida delas, chegou-se a três projetos: a criação do Espaço do Colaborador, uma biblioteca e palestras sobre temas de relevância para as equipes internas. Todos serão implantados em 2013.

REFORMULAÇÃO DO SITE

De forma a dar visibilidade e crédito aos projetos sugeridos pelos Institutos e demais áreas.

Para o futuro, está sendo desenhado o Projeto Vitrine, uma cartilha com os projetos e os contatos de quem conduz cada ação de Humanização dentro de cada unidade, facilitando a visita de interessados. E, em 2014, vai acontecer o 1º Congresso Internacional de Humanidades e Humanização em Saúde, em parceria com a Faculdade de Medicina.



VOLUNTARIADO

Falar de humanização implica tirar a citação do trabalho da Associação das Voluntárias do Hospital das Clínicas (AVOHC), que celebrou 55 anos em abril de 2012. Muito antes de o termo virar uma política pública de saúde, já existia um grupo de pessoas comuns, sem qualquer ligação com a área de saúde, preocupado em oferecer cuidados especiais aos pacientes. O que começou por iniciativa da esposa de um médico nos anos 50, e era feito de forma empírica, cresceu, ganhou espaço e o respeito de todos dentro e fora do HCFMUSP.

Em 2012, com o apoio e suporte da Superintendência, 445 voluntários, em sua maioria mulheres, marcaram presença em todas as unidades do Complexo, inclusive no Hospital Auxiliar de Suzano. A AVOHC tem uma sala no Prédio da Administração, onde fica a presidente do voluntariado, Alcemima Rodrigues de Oliveira Silva, a Mima. É lá também que funciona o bazar permanente, de onde vem grande parte dos recursos da Associação, as voluntárias costureiras, que fazem roupas com tecidos doados, e de onde é feita a distribuição das cestas básicas para as famílias dos pacientes mais carentes atendidos no hospital.

O uniforme cor-de-rosa, marca das voluntárias, e o crachá característico da área, abrem as portas para essas pessoas que doam parte de seu tempo e, principalmente, fazem companhia aos pacientes. Algumas ensinam artesanato ou alguma atividade similar. A própria Alcemima foi bem recebida pelos voluntários quando seu marido, paciente com câncer, foi atendido no HC.



Por causa da experiência ela quis fazer parte do grupo. “Também ajudamos a acalmar pacientes que chegam nervosos, a mediar conflitos e a dar as respostas que eles precisam, sempre respeitando as regras de cada Instituto e consultando um colaborador para saber qual é a medida certa a tomar”, explica Mima.

Nesse ano também, a AVOHC aumentou a divulgação de seu trabalho e, com isso, cresceu o número de doações. Além do bazar permanente, são realizados bazares em igrejas, no Clube Pinheiros e um chá no Terraço Itália. Com o caixa incrementado, foi possível ampliar as doações das cestas básicas, de cadeiras de rodas, chinelo de dedo (são mil chinelo por mês) e kits de higiene, com sabonete, xampu, escova e pasta de dente. Leites especiais para os recém-nascidos internados no Instituto da Criança (ICr) também requerem doações graúdas. Daí o trabalho constante de arrecadação. As roupas doadas ao bazar que não são vendidas são aproveitadas pelos prontos-socorros do IC e do IOT para pacientes que sofrem acidentes e chegam com as vestes destruídas. O ponto de contato entre as Unidades e a Associação é o serviço social do hospital. São as assistentes sociais que demandam cestas, roupas, cadeiras e demais doações.

SUSTENTABILIDADE

Os projetos focados em economia financeira foram, ao lado dos projetos de humanização, os mais destacados pelas Diretorias Executivas como prioritários para esta gestão. E como economia de dinheiro está diretamente ligada à economia de recursos, muitos desses projetos tiveram também o viés ambiental. Todo esse conjunto de ações é alocado dentro do conceito de Sustentabilidade. Além do grande projeto de

terceirização da impressão, que reduziu o número e o custo de folhas impressas em todo o Complexo, um grande evento realizado fez os colaboradores se envolverem no tema: o Relógio da Economia.

Iniciativa do Governo do Estado de São Paulo para incentivar os órgãos públicos a reduzirem suas despesas, dentro do Hospital das Clínicas ele se tornou uma grande gincana na qual os colaboradores puderam sugerir ideias e projetos com foco na redução de gastos. No dia 27 de abril, foi realizado o I Fórum do Relógio da Economia do HCFMUSP, no Teatro da Faculdade de Medicina da USP. Ao todo, foram 178 ideias inscritas, sendo 57 delas com uma estimativa da economia que, somadas, chegavam a R\$ 2,8 milhões. Seis projetos foram premiados. O Instituto que teve a maior pontuação foi o Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT).

Além de reduzir custos, o HCFMUSP, por intermédio da Fundação Faculdade de Medicina, investe em parcerias com o setor privado para prestação de serviços em busca de outras fontes de receita que garantam, somadas ao orçamento do Estado, a sustentabilidade financeira para a operação do hospital. Uma das estratégias é utilizar parte de sua estrutura para prestar atendimento aos beneficiários de Saúde Suplementar, sem prejuízo ao atendimento de pacientes do SUS. Os recursos gerados são revertidos integralmente para melhoria do atendimento de pacientes do SUS. Essa estratégia garante aos Institutos o investimento em reformas, contratação e treinamento de pessoal para o bom atendimento de ambos os públicos.



Reconhecimentos



Foram muitos os prêmios e homenagens recebidos pelos Institutos e pelo Complexo ao longo do ano. São reconhecimentos que ilustram o vanguardismo do corpo clínico e a competência de todas as equipes técnicas e administrativas. A seguir, algumas dessas conquistas:

- O HCFMUSP recebeu quatro prêmios da Secretaria de Estado da Saúde (SES) pelo trabalho focado em transplantes. Tanto pelo incentivo às doações como pelo recorde de maior número de transplantes de coração e de pulmão nos primeiros oito meses de 2012. A solenidade, que contou com a presença do governador do Estado de São Paulo Geraldo Alckmin e do secretário de Estado da Saúde, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, aconteceu em 27 de setembro, Dia Nacional da Doação de Órgãos e Tecidos.
- O InCor foi agraciado com o Prêmio SciVal Brasil 2012 na categoria Centro de Pesquisa no Brasil que mais obteve citações por artigos científicos publicados entre 2007 e 2011, incluindo os apresentados em congressos científicos internacionais. Editado em diversos países, o Prêmio SciVal busca prestigiar os grandes centros de ciência e tecnologia no mundo. A solenidade aconteceu em Brasília, em outubro.
- O Núcleo Especializado em Tecnologia da Informação (NETI) recebeu o prêmio Líder de Segurança em Informação, na Categoria Saúde, durante a 3ª edição do *Security Leaders* - Congresso, Exposição e Premiação de Líderes e Profissionais de Segurança da Informação e Risco, realizada em novembro. A consagração do Hospital das Clínicas, via NETI,

se deu pela implantação dos projetos de política de segurança da informação e do sistema *Single Sign-On*, que permite que o colaborador tenha um único usuário para acesso ao *e-mail* corporativo e aos sistemas na instituição. O processo foi implantado em três etapas, incluindo a integração com o *Google Apps*.

- Três Institutos receberam o Prêmio Amigo do Meio Ambiente, outra realização da SES, por suas iniciativas de proteção ao meio ambiente. O Instituto de Psiquiatria (IPq) foi premiado pelo trabalho “Perenizando a Cultura de Responsabilidade Socioambiental”. O Instituto Central (IC), por sua vez, foi contemplado pelo projeto socioeducativo “Palhacinho Sassá: confecção de brinquedo com uso de material reciclável; mediando a relação com pacientes internados e colaboradores”. Por fim, o InRad venceu pela “Produção mais limpa na aquisição de imagens radiológicas”. A equipe do NGP recebeu o certificado pelo trabalho “Redução Radical do Uso do Papel no Processo de Concessão de Férias”.
- O reconhecimento internacional do InRad aconteceu através das homenagens que o secretário de Saúde do Estado de São Paulo, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri (também presidente do Conselho Diretor do InRad – Condir), recebeu durante os congressos da *American College of Radiology*, em Washington, e da *Radiological Society of North America*, em Chicago, ambos nos Estados Unidos. No início do ano, ele havia sido nomeado como Membro Honorário da *European Society of Radiology* em evento realizado em Viena (Áustria).
- O livro “Clínica Psiquiátrica – A visão do Departamento e Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP” (Editora Manole) ganhou o primeiro lugar do Prêmio Jabuti 2012 na categoria Ciências da Saúde. Trata-se da mais completa e atual publicação brasileira na área.

PRÊMIO CONCEDIDO

- Em sua 3ª edição, o Prêmio Octavio Frias de Oliveira, realizado pelo ICESP em parceria com o jornal Folha de São Paulo e dedicado a quem atua na prevenção e combate ao câncer, foi entregue à família Ermírio de Moraes na categoria Personalidade em Destaque. Na categoria Pesquisa em Oncologia, uma equipe de médicos e cientistas da Universidade de Campinas (Unicamp) ganhou o prêmio por suas pesquisas sobre obesidade e câncer do cólon.





Público
Interno

3



O valor das pessoas

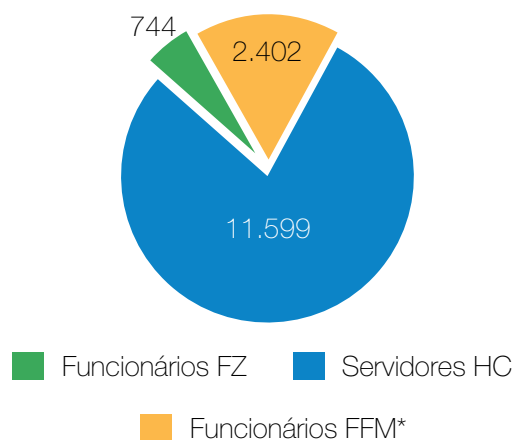
A grande herança deixada no ano de 2012 para o público interno foi a mudança na estrutura e nas diretrizes do Núcleo de Gestão de Pessoas (NGP). Muito além de suas práticas corriqueiras, o NGP passou a dar um peso maior para o treinamento e desenvolvimento de pessoas. Para chegar a um modelo ideal, a coordenação, que assumiu o Núcleo no início de 2012, perguntou a diversos públicos dentro do Complexo, incluindo a alta direção, o que se esperava do departamento. “O que é o NGP para você?”, era a pergunta básica. Das somas das respostas, foi criada uma nova proposta de ação e um novo organograma, desenhados com o apoio de consultoria externa, a mesma que contribuiu para o processo da gestão Brilho nos Olhos.

O levantamento também detectou que a comunicação entre o Núcleo e os Centros de Gestão de Pessoas (CGP), os braços do NGP dentro das unidades, precisava melhorar - ao todo, são mais de 300 pessoas dedicadas a cuidar dos mais de 15 mil colaboradores do Complexo HCFMUSP. Por fim, foram implantados os Indicadores Estratégicos Corporativos. Com tal configuração, o NGP, em parceria com os demais Núcleos e em especial com a Humanização, conseguiu dar um novo sentido ao termo Recursos Humanos e resgatar a importância do valor das pessoas no dia a dia do maior hospital da América Latina. Confira, abaixo, as realizações focadas no público interno que aconteceram ao longo do ano:

- Menos folhas e mais autonomia. Com a criação do Portal do Colaborador, e com ele o holerite eletrônico, a impressão da folha de pagamento foi reduzida, gerando economia de recursos e produzindo menos lixo.

O colaborador, por sua vez, passou a ter acesso livre a todos os informes relativos ao seu salário e benefícios. Ainda em 2012, o NGP fechou o contrato para a adoção do *Rhevolution*, um sistema de gestão corporativa de recursos humanos que irá dar ainda mais autonomia ao colaborador e concentrará dados para relatórios e indicadores do Núcleo.

UNIVERSO HCFMUSP



Total de 14.745 colaboradores

* Não incluídos ICESP e outros projetos



- A integração entre o NGP e a Escola de Educação Permanente (EEP) definiu as responsabilidades de cada parte no que diz respeito a treinamento. A partir de 2012, o NGP passou a identificar as demandas de cursos e, à EEP, coube executá-las.
- Ainda sobre treinamento, a nova Política Corporativa de Treinamento e Desenvolvimento focou na necessidade de unificar as práticas já existentes. O *workshop* "Jeito HC de Atender" reuniu todas as unidades para compartilhar experiências e para elaborar uma proposta única relativa a atendimento. Em outra frente, as lideranças ficaram incumbidas de levantar com suas equipes quais eram as principais demandas de treinamento. Com o resultado, foi criado um curso piloto, testado no Centro de Convenções Rebouças e no Núcleo de Comunicação Institucional (NCI).



- A integração de novos colaboradores também sofreu alterações. Os novatos da casa passaram a ser recebidos por coordenadores de núcleos e por médicos e enfermeiros. Os líderes contam a história do HCFMUSP e apresentam a corporação como um todo.
- Inspirado no Relógio da Economia, o Relógio da Prevenção foi uma campanha que buscou atrair as melhores ideias e projetos focados na prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho. Os vencedores foram anunciados durante a 22ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (Sipat) do HCFMUSP. O Instituto que mais apresentou projetos foi o de Psiquiatria (IPq), com 30% do total, seguido pelo ICESP (16%) e pelo InCor (13%).
- O Serviço de Atendimento Médico e Social ao Servidor (SAMSS), que passou a fazer parte do novo organograma do NGP, ganhará um novo prédio. A reforma, tocada pelo Núcleo de Engenharia e Arquitetura (NEAH), deve terminar em 2013. O novo prédio terá 5 mil m² e abrigará cerca de 50

consultórios, área para pronto-atendimento, coleta de exames, farmácia/dispensação de medicamentos, reabilitação funcional e espaço de convivência para os funcionários. A expectativa é que haja um aumento de 200% no número de consultas por dia.

- A creche, que fica no Prédio dos Ambulatórios (Instituto Central), também será reformada. Um projeto desenhado em 2012 prevê investimentos na ordem de R\$ 3 milhões para a reforma, que será inspirada na creche-modelo da empresa Natura. Em 2013, o Núcleo de Gestão de Pessoas buscará patrocinadores para bancar a reforma.
- Mais de 300 pessoas aderiram ao programa de treinamento para a Maratona Pão de Açúcar. Uma parceria com academias colocou *personal trainers* em vários pontos da cidade – parques e no próprio hospital – para treinar os colaboradores aos fins de semana. Desse total, 150 participaram da corrida. Além de divulgar os benefícios da corrida para a saúde, o programa reuniu gente de diversas partes e de hierarquias variadas do hospital, promovendo a integração entre os colaboradores-corredores.
- Um levantamento feito pelo NGP com os bancos parceiros do HCFMUSP mostrou que 60% dos colaboradores estavam endividados. Para reverter esse quadro, a equipe de Treinamento e Desenvolvimento (T&D) do Núcleo promoveu a palestra itinerante "Saúde Financeira" nos Institutos para orientar sobre o consumo consciente e planejamento financeiro. Cerca de 400 pessoas participaram.





Os três pilares **de atuação**

4



Ensino

A CENTENÁRIA FACULDADE DE MEDICINA

No dia 19 de dezembro de 2012, ao som da Orquestra Bachiana Filarmônica SESI-SP, conduzida pelo maestro João Carlos Martins, foi celebrado o centenário da maior escola de Medicina do País. A festa, realizada no Pátio Central da faculdade, em frente ao busto de seu fundador, Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, marcou cem anos da dedicação da Faculdade de Medicina da USP à formação acadêmica mais completa de profissionais da saúde do Brasil. Graças ao modelo de hospital-escola, que se tornou uma realidade a partir da inauguração do Hospital das Clínicas, em 1944, as bases do tripé ensino, pesquisa e assistência passaram a caminhar juntas, proporcionando uma formação completa do aluno que ingressa nos cursos de Medicina e também de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

ALUNOS MATRICULADOS EM 2012

1.389 GRADUAÇÃO

458 DOUTORADO

808 DOUTORADO DIRETO

781 MESTRADO

1.340 RESIDÊNCIA MÉDICA





No ano de 2012, 368 docentes lecionaram para os 1.389 estudantes de graduação dos quatro cursos, sendo a maioria (1.055) de Medicina. Na pós-graduação, foram 2.047 inscritos. A faculdade também dispõe do maior programa de residência médica de todo o País, hoje com 1.340 residentes. Mantém, ainda, cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão.

Além das celebrações, o ano do centenário ficou marcado pelo gradual processo de internacionalização, com cada vez mais intercâmbios com universidades americanas, canadenses, espanholas, alemãs e holandesas. Outras frentes trabalhadas na FMUSP em 2012 foram a reestruturação da avaliação do currículo médico e a informatização de todo o material didático do curso de graduação.

Em 2012, a faculdade começou a se preparar para sediar o encontro do *M8 Alliance*, uma rede internacional de instituições acadêmicas de excelência em ensino e pesquisa, da qual a Faculdade de Medicina da USP passou a fazer parte em 2011 – uma prova de sua importância também no cenário internacional. O evento acontecerá em abril de 2014.





ESCOLA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Criada em 2010, a Escola de Educação Permanente (EEP) reúne programas que já eram oferecidos pelo HCFMUSP desde os anos 80, como o Centro de Formação e Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde (CeFACS), que oferece cursos da área técnica (enfermagem, radiologia, laboratório etc.), e o Programa de Aprimoramento Profissional (PAP), que oferece bolsas do governo estadual para profissionais de nível superior da área de saúde. Mais que um braço extra de ensino, a EEP funciona como uma importante área de apoio de todo o Complexo HCFMUSP.

Em 2012, a EEP ampliou seu programa de cursos à distância, atendendo à alta demanda de profissionais de todo o País e até de fora do Brasil. Também deu continuidade ao Projeto de Cooperação Internacional de Capacitação para Estrangeiros, que recebe médicos de Angola e outros países para fazer a residência no Hospital das Clínicas, complementando o ensino que eles receberam em seus locais de origem. Para este projeto, a EEP conta com a parceria da FMUSP.

Ao todo, foram 151 cursos em 2012, atendendo a mais de 3 mil alunos. Com a estreia da página da EEP no Facebook, em setembro, a divulgação dos cursos e as novidades oferecidas pela Escola ajudaram a aumentar a procura pelos programas oferecidos. A EEP atua diretamente dentro dos Institutos através das Unidades de Educação Permanente (UEPs), facilitando o acesso aos cursos oferecidos por todo o Complexo HCFMUSP.



PLANILHA DE CURSOS EEP 2012						
Modalidade	Técnica		Multiprofissional		Médica	
	Nº de cursos	Nº de alunos	Nº de cursos	Nº de alunos	Nº de cursos	Nº de alunos
Especialização (PAP+cred+não cred.)	3	253	99	443	8	216
Aperfeiçoamento	-	-	1	3	1	11
Atualização	-	-	5	78	4	20
Difusão Cultural	-	-	15	613	2	86
Formação	4	814	-	-	-	-
Formação Inicial e Continuada (FIC)	2	55	-	-	-	-
Extracurricular	-	-	-	-	-	-
Programa de Cooperação Internacional	-	-	-	-	1	64
Preceptorship	-	-	-	-	5	86
Online	-	-	-	-	5	597
TOTAL	9	1.122	120	1.137	26	1.080

PROAHSA

Dentro da Escola de Educação Permanente, funciona também o Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde (PROAHSA), resultado de um convênio entre três instituições: HCFMUSP, Faculdade de Medicina da USP e Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP). O Programa desenvolve atividades de ensino, treinamento, pesquisa, publicações e assistência técnica na área de administração em saúde.

O programa foi criado em 1976 e forma, ano a ano, profissionais especializados em gestão de saúde. Atualmente, cuida de três programas específicos: a residência para médicos, em parceria com a FMUSP, o Aprimoramento em Administração em Saúde, para não-médicos, e um curso de Políticas Públicas de Saúde, disciplina do Programa de Aprimoramento Profissional (PAP), em parceria com a EEP.

Além da gestão dos cursos, em 2012, o PROAHSA realizou uma grande pesquisa salarial encomendada pelas Organizações Sociais de Saúde (OSS), atendendo a um pedido feito pela Secretaria de Estado da Saúde às organizações. A finalidade era fazer uma comparação com os salários de mercado.

Por fim, como faz todos os anos, o PROAHSA produziu seu Boletim de Indicadores. A edição de número 65 trouxe atualizações relativas a indicadores econômico-financeiros, de recursos humanos, de qualidade e indicadores gerais de saúde.



Pesquisa e assistência

O braço de assistência do Complexo HCFMUSP é composto por oito Institutos e dois Hospitais Auxiliares. Em 2012, o Hospital Local de Sapopemba (HLS) encerrou as atividades e o imóvel foi devolvido à Secretária de Estado da Saúde (SES). Todos os resultados do ano serão relatados unidade por unidade nos capítulos seguintes, assim como a produção científica dos Institutos e também a realizada pelos 62 Laboratórios de Investigação Médica (LIMs), área que responde pela pesquisa do Complexo e que representa nada menos do que 4% de toda a produção científica nacional.





Instituto Central



IC EM NÚMEROS



Instituto Central
HCFMUSP

39.959 Internações

944 Leitos instalados

917.097 Consultas médicas ambulatoriais

182.144 Número de atendimentos de urgência/emergência

17.322 Cirurgias realizadas (centro cirúrgico)

DE CARA NOVA

O Instituto Central foi o primeiro prédio erguido do Hospital das Clínicas da FMUSP. E é para lá que pacientes de toda a parte da cidade de São Paulo, do Estado, do País, e até de países vizinhos ao Brasil, se dirigem em busca de solução para seus problemas de saúde. O IC abriga o Pronto-Socorro (PS) no Edifício Central e o Prédio dos Ambulatórios (PAMB).

Para atender a esse público da melhor maneira possível, em 2012 iniciou-se uma reforma física e conceitual no PS, cujo prédio foi construído em 1944. Além de modernizar suas estruturas, foi criado o referenciamento do atendimento, uma forma de organizar as prioridades. Os casos menos graves, chamados de pacientes primários e secundários, são encaminhados para as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Ambulatório Médico de Especialidades (AME). Estas unidades de saúde, por sua vez, encaminham ao Instituto Central do Hospital das Clínicas apenas os casos mais complexos.

Como resultado, esse novo processo ajudou a diminuir mais da metade do atendimento de porta, reduzindo as longas esperas e as aglomerações de pacientes. Entretanto, a quantidade de internações e casos de UTI não foi reduzida, o que demonstra o aumento na eficiência no atendimento do PS. Soma-se a isso a implantação do sistema de classificação de risco Manchester, no qual o paciente é prontamente identificado através de um

sistema de cores que mostra a gravidade dos casos, agilizando o atendimento conforme as urgências. Para isso, 32 profissionais foram certificados para realizar a classificação de risco. Somente no primeiro semestre de 2012, o método apontou que 50% dos pacientes eram de baixa complexidade.

A contratação emergencial de 71 enfermeiros e 83 técnicos de enfermagem, com verba liberada pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), também foi fundamental para melhorar a qualidade do Pronto-Socorro. Assim como a criação da Unidade de Gerenciamento de Leitos, projeto em parceria com a Diretoria Clínica, que dinamizou o fluxo de liberação de vagas para internação em enfermaria e UTI. Todos os dias, equipes da unidade visitam os locais de internação atualizando os dados.

MAIS RECEITA, MENOS GASTOS

Com a reformulação do sistema de compras realizado pelo Núcleo de Infraestrutura e Logística (NILO), através da criação de um canal de comunicação entre o Núcleo e os Institutos, o IC pôde sentir a redução de despesas com seu abastecimento em geral.

A atenção aos diagnósticos de doenças estratégicas, como obesidade, problemas de fígado, rim e medula óssea que carecem de transplantes, colaborou para maiores verbas do Ministério da Saúde através do Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC). O faturamento desse quesito praticamente triplicou.

Os portadores de obesidade mórbida ganharam uma ala de internação exclusiva para o tratamento pré e pós operatório. São 16 novos leitos em quartos de 22m² – espaçosos o suficiente para comportar camas que resistem a até 400kg e poltronas especiais. O espaço conta com salas específicas para preparo de medicação, discussão de casos clínicos e prescrição de medicamentos e uma especial para os visitantes .

O APORTE DE R\$ 5 MILHÕES FOI USADO NA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PONTA E NA REFORMA FÍSICA DAS ÁREAS

Ainda em termos de ampliação e melhorias, outras novidades marcaram o ano. Uma delas é o projeto de remodelação do centro cirúrgico, com a criação de duas salas híbridas, que permitem a realização de exames enquanto o paciente passa por uma cirurgia. A segunda boa nova foi a modernização tecnológica de três salas cirúrgicas da Divisão de Cirurgia do Aparelho Digestivo, que permitiu o aumento de 80% no número de cirurgias videolaparoscópicas. O aporte de R\$ 5 milhões foi usado na aquisição de equipamentos de ponta e na reforma física das áreas.



ACONTECEU NO IC

Campanha da Próstata

A Divisão da Clínica de Urologia promoveu com sucesso mais uma edição desta ação, onde cerca de mil atendimentos foram feitos em um único dia, realizados por uma equipe de 100 profissionais, entre médicos, enfermeiros, voluntários e pessoal administrativo, para o diagnóstico precoce do câncer, mal que acomete anualmente 3% da população masculina acima de 50 anos. O evento foi realizado no dia 24 de março no Prédio dos Ambulatórios.

Campanha Semana da Voz

Em abril, a Divisão de Clínica de Otorrinolaringologia do Instituto Central participou desta campanha, desenvolvida pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial e pela Associação Brasileira de Laringologia. A população recebeu orientações sobre os problemas que podem afetar a voz, passaram por avaliação fonoaudiológica e exames para o diagnóstico precoce do câncer de laringe e de outras doenças nas cordas vocais. Foram realizadas cerca de 500 laringoscopias durante os cinco dias de campanha.



Por fim, no dia 26 de outubro, foi inaugurado o Centro de Monitorização de Imunossupressores Pós-Transplante Renal, o primeiro da rede pública do País. Com ele, uma nova forma de abordagem terapêutica dos fármacos em pacientes transplantados foi adotada, permitindo ao médico precisar as doses terapêuticas de cada fármaco, respeitando os ajustes individuais.

AJUSTES PARA O FUTURO

Acertar a capacidade de atendimento com a demanda no PAMB é um dos grandes desafios para os dois anos seguintes. Um projeto de reforma do Prédio dos Ambulatórios também está no cronograma. Para 2013, está prevista a construção de mais um andar no Edifício Central totalmente dedicado às Unidades de Terapia Intensiva: 75 ao todo. São melhorias que certamente vão deixar o Instituto pioneiro do HCFMUSP cada vez mais acolhedor.



O Banco de Multitecidos (pele e outros substitutos cutâneos) do Hospital das Clínicas da FMUSP é o mais antigo do Brasil. Em 2012, ele duplicou sua capacidade de processamento. A unidade passou a contar com quatro salas para exame, descontaminação e esterilização de tecidos de doador cadáver e salas de armazenamento. A expansão da unidade, no 9º andar do IC, foi possível graças aos aportes de R\$ 940 mil disponibilizados pelo Governo do Estado de São Paulo. Os principais beneficiados são as vítimas de queimaduras e de feridas complexas que necessitam de enxertos e transplantes de pele. Só no HC são prestados, em média, **530 atendimentos por mês (6.300 por ano)** a queimados de todo o País.

OBRAS E REFORMAS

- Reforma no 10º andar do IC e no 10º andar do Prédio dos Ambulatórios como parte do projeto de reestruturação do programa da mulher. Acréscimo de 22 leitos, chegando ao total de 57 leitos. O Centro Obstétrico, que atualmente compartilha área com outras especialidades, terá área específica incluindo salas para parto normal.
- Reformulação da Unidade de Assistência em Alta Complexidade ao paciente portador de obesidade grave no 9º andar do IC.
- Adequação de área física do pronto-socorro para atender melhor ao paciente grave. Obra em três fases. Adequação de infraestrutura para implementação do Protocolo de Manchester.
- Construção do 11º andar para a criação do Centro de Terapia Intensiva no IC.
- Ampliação do berçário anexo à maternidade
- Reforma do 2º andar do PAMB, onde fica o Laboratório Central.
- Revitalização do PAMB.
- Adequação da área física da UTI do 9º andar da Ala A do IC.
- Reforma do 10º andar do PAMB, onde fica a Divisão de Anatomia Patológica



TOTAL DE INVESTIMENTOS EM OBRAS E EQUIPAMENTOS:

R\$ 8,4 milhões

Instituto do Coração



INCOR EM NÚMEROS



CIÊNCIA E HUMANISMO

14.396 Internações

450 Leitos instalados

222.200 Consultas médicas ambulatoriais

40.926 Número de atendimentos de urgência/emergência

5.389 Cirurgias realizadas (centro cirúrgico)

UM ANO DE FÔLEGO

Foram tantos os marcos no Instituto do Coração (InCor) em 2012 que eles deram um novo fôlego aos colaboradores do hospital referência em cardiologia no Brasil. O início de grandes obras, como a do Bloco 3, a modernização de equipamentos e a elevação dos resultados da Fundação Zerbini (FZ) são algumas delas. “O InCor chegou até aqui também graças aos recursos que a FZ investe”, destaca o doutor Edison Tayar, diretor executivo do InCor.

O aumento da eficiência da Fundação aconteceu no mesmo ano em que foi celebrado o centenário do médico que deu origem a um dos maiores polos de Medicina especializada em Cardiologia, Pneumologia e cirurgia cardíaca e torácica do Brasil e cujo nome está eternizado na fundação de apoio: Euryclides de Jesus Zerbini. Nascido em maio de 1912, foi ele quem protagonizou o primeiro transplante de coração da América Latina, em 1968, dando o impulso para a criação do InCor, em 1977. Para celebrar os cem anos do professor foi inaugurada a exposição “Zerbini: o Homem, o Cirurgião e o Cientista”, um resgate de sua biografia, no piso térreo do Instituto.

As boas novas também chegaram com a liberação de recursos do Ministério da Saúde e do Governo do Estado de São Paulo. Do governo federal, veio a verba necessária para a modernização tecnológica do hospital: R\$ 8 milhões. O anúncio da liberação do investimento foi feito pelo próprio ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em visita ao InCor, em junho. Equipamentos que estavam obsoletos serão substituídos.

No pacote de aquisições, uma tomografia *multislice*, aparelhos de ultrassom e de ecocardiograma, 80 monitores e quatro centrais de monitorização de pacientes em estado crítico. Com os recursos do Ministério também será criada uma sala híbrida, de cirurgia especial – onde se faz a cirurgia cardíaca e a hemodinâmica ao mesmo tempo, possibilitando ao cirurgião tirar dúvidas durante o procedimento.

Em maio, o Governo do Estado de São Paulo anunciou o investimento de R\$ 69 milhões, sendo que R\$ 38 milhões serão aplicados na construção do Bloco 3, permitindo que o pronto-socorro dobre de tamanho. O prédio terá seis andares e ficará pronto no prazo de três anos, em 2015. O acesso será mais rápido, por meio de elevadores, integrando o PS ao bloco principal do InCor e facilitando a circulação do paciente para a área cirúrgica e para os locais de exame. As novas instalações atenderão não só a uma questão de conforto, como também de socorro imediato, pois quanto mais rápido se intervém na coronária de um paciente grave infartado, maior a chance de recuperação. O Bloco 3 contará ainda com uma Central de Endoscopia Digestiva e Respiratória, Hospital-Dia e uma Central de Material Esterilizado. Dos investimentos do governo estadual, R\$ 11 milhões estão previstos para reformar dois andares do Bloco 1, um prédio de 35 anos com estruturas que ainda são originais. Outros R\$ 5 milhões servirão para a compra de equipamentos.

Ainda em 2012, houve uma reestruturação do ambulatório – grande parte que era ocupada por arquivo médico foi desobstruída. Entre o final de 2011 e o começo de 2012, o arquivo foi transferido para uma nova área, liberando espaço para o local de espera dos pacientes que fazem exames de diagnóstico. A digitalização dos prontuários também foi finalizada nesse ano, modernizando os processos administrativos.



Técnica inovadora para transplantes

O Instituto do Coração deve introduzir no Brasil uma técnica inovadora de recuperação de pulmões para o transplante, que permite que órgãos com excesso de líquidos e expostos a excesso de medicação, tradicionalmente inviáveis para transplante, sejam drenados e hidratados. A chamada “recauchutagem de pulmão” foi trazida do exterior pelo grupo de Cirurgia Torácica e deve ser implementada ao longo de 2013.

Ultrassom para tratamento de angina

O InCor é pioneiro no estudo de tratamento de angina refratária. Em julho, o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Angina Refratária e o Centro de Pesquisa em Ecocardiografia e Cardiologia apresentaram um projeto que, através do Programa de Revascularização

Miocárdica por Ondas de Choque, estudará a aplicação do ultrassom como alternativa de tratamento para a angina refratária.

Telemedicina

Referência em cardiologia, o InCor passou a ser o guia para demais profissionais da área em todo o País. Em 2012, o hospital assinou um convênio com o Ministério da Saúde para a implantação do Serviço de Teleconsultoria Cardiológica para unidades de emergência cardiológica e de UTI geral. Médicos do InCor especializados em casos complexos usarão recursos de imagem, som e transmissão de dados da telemedicina para atender colegas de profissão no Brasil inteiro. Quando totalmente implantado, o serviço terá capacidade para atender 200 dessas unidades de saúde. A implantação do projeto ocorrerá em três etapas ao longo de dois anos.



PESQUISA E FUTURO

Nem só de grandes obras viveu o InCor ao longo de 2012. No departamento de Pesquisa, foi feita uma revisão e reorganização da gerência. Um andar inteiro no Bloco 1 foi reconstruído e reformado para oferecer melhor infraestrutura aos pesquisadores e para atender aos pacientes que estão em protocolo de pesquisa. Essa transformação começou a acontecer em 2011, cresceu em 2012 e chegará a sua última etapa em 2013. Ao todo, o InCor tem 23 laboratórios de pesquisa.

As obras no InCor permitirão um ambiente cada vez mais apropriado para abrigar seus pacientes e melhores condições de trabalho para a equipe de assistência. “Foi um ano de continuidade, de renovação e de revitalização, já sinalizando para um 2013 com grandes obras e modernizações”, resume o Dr. Tayar, que contará com um reforço de pessoal a partir do ano seguinte. Em novembro, o governo anunciou a contratação de novos 51 colaboradores, que serão selecionados mediante concurso público.

FORAM MAIS DE R\$ 77 MILHÕES LIBERADOS PELOS GOVERNOS ESTADUAL E FEDERAL PARA FUTURAS OBRAS

ACONTECEU NO INCOR

Campanha mundial

A Unidade Clínica de Hipertensão e o Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração abraçaram a campanha mundial “Menos sal, menor pressão arterial, menos risco de acidente vascular cerebral”, promovida pela *World Action On Salt and Health (Wash)*. No InCor, a campanha focou os colaboradores e usuários do restaurante localizado no andar térreo do Bloco 2, mostrando que é possível saborear uma comida nutritiva e gostosa com menos sal. Também foram distribuídos folhetos com orientação das equipes do InCor.



Prótese por cateterismo

Um mutirão de tratamento para a malformação congênita do coração aconteceu em agosto e atendeu a 40 pacientes (crianças e adultos), submetendo-os à implantação de prótese por cateterismo. Além de ser uma eficiente opção para melhorar a qualidade de vida desses doentes, foi uma oportunidade para alertar a população sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoce das malformações do coração.

OBRAS E REFORMAS

- Construção do Bloco 3
- Reforma dos andares 7 e 8 do Bloco 1
- Reforma de área para instalação de equipamentos de raio-X, para adequação do serviço de radiologia do hospital
- Recuperação da fachada do Bloco 1
- Passarela de ligação entre o InCor e o ICESP

TOTAL DE INVESTIMENTOS EM
OBRAS E EQUIPAMENTOS:

R\$ 2,1 milhões



Combate à hipertensão

Para marcar o Dia Nacional de Combate à Hipertensão, em abril, médicos e nutricionistas do Instituto do Coração, em parceria com a Secretaria de Estado de Transportes, Sociedade Brasileira de Cardiologia e de Hipertensão e Via Oeste/CCR (concessionária de rodovias), realizaram medição de pressão arterial e orientação nutricional na população. O InCor também fez intervenção nos pedágios da Via Oeste, distribuiu folhetos de orientação aos motoristas e a equipe de resgate da rodovia aferiu a pressão arterial em cinco postos fixos da estrada.



Instituto do Câncer



ICESP EM NÚMEROS



16.141 Internações

379 Leitos instalados

184.912 Consultas médicas ambulatoriais

25.574 Número de atendimentos de urgência/emergência

7.182 Cirurgias realizadas (centro cirúrgico)

ORGULHO DE SER REFERÊNCIA

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, mais conhecido como ICESP, já nasceu grande. E terminou o ano de 2012 com o mesmo espírito de quando foi inaugurado, em maio de 2008: crescendo e se consolidando como um centro de excelência em oncologia no país. Para seguir cumprindo sua missão de desenvolver novas e melhores formas de tratar o câncer, a diretoria executiva se concentrou em três grandes linhas de atuação ao longo do ano.

A primeira foi a revisão do processo de implantação. Como o Instituto ainda não está 100% pronto, em 2012 foi feita uma pausa para avaliação dos primeiros anos de vida e, a partir disso, criado um novo plano de ativação. Parte desse processo de replanejamento se deu através da busca pela acreditação internacional. Após as conquistas do selo de qualidade ON A1 em 2010, do ONA 2 em 2011 e a manutenção deste último em 2012, as lideranças e colaboradores se sentiram aptos a pleitear o selo de qualidade da *Joint Commission International* (JCI).

A segunda linha foi a integração gradual à Autarquia Especial, já que o ICESP é o mais recente Instituto a entrar para o HCFMUSP. Embora tenha sido criado com uma estrutura similar à dos demais Institutos, os processos de contratação e de orçamento ainda são diferentes e só serão padronizados quando a regulamentação da Autarquia for aprovada. Enquanto

isso, o ICESP começa a se integrar pelo modelo de gestão. “Fazemos parte do conjunto e existe uma troca: eles acompanham o que fazemos aqui e nós ganhamos muita vantagem de estarmos incorporados ao Hospital das Clínicas”, ressalta a doutora Marisa Madi, diretora executiva do Instituto do Câncer. Em 2012, as lideranças do ICESP participaram ativamente de ações do HCFMUSP em parceria com os Núcleos Técnico-Administrativos, como na organização da Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat) e na criação do manual “Jeito HC de Atender”, que será lançado em 2013. “Estimular os colaboradores daqui a participarem das atividades promovidas pela administração central é essencial para construirmos pontes”, acredita a diretora executiva.

Como primeiro hospital público totalmente dedicado ao câncer no Estado de São Paulo, faz parte da essência do ICESP ser referência aos demais centros oncológicos. Daí a terceira linha de atuação de 2012 ter sido a criação da Rede Hebe Camargo de Combate ao Câncer. A ideia nasceu a partir do pedido da Secretaria de Estado da Saúde (SES) para que fosse feito um mapa da rede oncológica estadual. A primeira etapa, no primeiro semestre de 2011, foi o diagnóstico geral: ao todo, são 71 os hospitais dedicados à doença no Estado. Ainda naquele ano, foi desenhado um Plano de Atenção ao Atendimento Oncológico e definidas suas linhas de atuação: promoção e proteção da saúde, detecção precoce e, por fim, cuidados paliativos. O ano de 2012 ficou marcado pela criação do Comitê Estadual de Referência em Oncologia, que coordena a Rede e fica ligado diretamente ao gabinete do secretário de Saúde, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri. A Rede será lançada em março de 2013, mas já começou a dar resultados antes, como o projeto Doe um Dia, que incentiva a população a fazer os exames de rotina fundamentais na detecção do câncer.



Na vanguarda

Centro de Pesquisa

A inauguração do Centro de Pesquisa Clínica em Oncologia, em janeiro, permitiu a multiplicação do número de estudos de novos medicamentos e estratégias de tratamentos mais eficazes e menos agressivos contra o câncer. O espaço, que fica no 12º andar, conta com cerca de 80 profissionais, centrífugas, geladeiras e poltronas especiais de quimioterapia. No novo Centro, a pesquisa e a assistência caminham juntas no que os especialistas chamam de “Centro translacional de oncologia” - quando as pesquisas feitas em bancadas podem ser aplicadas nos pacientes. O Instituto do Câncer tem como premissa apoiar os pesquisadores da área, por isso abre espaço não apenas para os brasileiros como também para os estrangeiros - troca fundamental quando o assunto é a evolução no tratamento do câncer.

Digital

O ICESP se tornou o primeiro hospital do Sistema Único de Saúde (SUS) 100% digital do Brasil. O feito foi anunciado pelo governador Geraldo Alckmin, acompanhado do secretário de Estado da Saúde, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, em fevereiro, no ICESP. A tecnologia implantada permite eliminar o arquivamento de prontuários em papel e, portanto, reduzir drasticamente o volume de impressões. Além disso, houve a otimização do espaço físico e agilidade no atendimento. A conquista mais importante, entretanto, é do paciente: o nível de segurança obtido com o prontuário eletrônico e a certificação digital de toda a equipe de assistência garantem uma conduta uniforme e com alto padrão.

FOCO NO PACIENTE

No que tange ao atendimento ao paciente, uma ação de grande impacto foi a reorganização do ambulatório no modelo de clínicas integradas. A distribuição das agendas ambulatoriais das equipes de oncologia clínica, cirúrgica e básica em grupos de cuidado semelhantes e com proximidade de consultórios favoreceu a criação de um novo modelo de atendimento: integral, multidisciplinar e muito mais ágil. Já a criação da Central de Agendamento Não Presencial evita que o paciente retorne à instituição apenas para reagendar seu retorno - e fez com que as queixas sobre o atendimento diminuíssem 83% em apenas quatro meses de implantação.

Ainda sobre atendimento não presencial, um levantamento realizado em 2012 indicou que mais de 90% dos pacientes utilizam o Alô Enfermeiro, serviço criado para sanar dúvidas oncológicas pelo telefone. Implantado no modelo de enfermeiro de referência - no qual um mesmo profissional acompanha o paciente do início ao fim do tratamento -, o serviço coloca o usuário do Instituto em contato com o profissional da saúde que conhece seu histórico por meio de um ramal móvel, que permite o atendimento das ligações em qualquer local do hospital. Em média, são registradas 2,5 mil ligações por mês.

TODOS JUNTOS

No ICESP, o cuidado com o espaço é um assunto de todos - e não apenas dos colaboradores. Prova disso é o Cidadão ICESP, projeto criado para conscientizar colaboradores, pacientes e acompanhantes sobre seus direitos e deveres para a conservação da estrutura do prédio. Para fazer isso de forma lúdica, sem cobranças ou penalidades, foi criada uma grande gincana. Todas as áreas e espaços são avaliados em relação ao seu estado de limpeza, organização, conservação e uso consciente de materiais como copos de plástico. A redução de lixo e até de ruído também são avaliadas. Cada área é considerada como um time e acompanha, semana a semana, sua pontuação.

UM LEVANTAMENTO
REALIZADO EM 2012
INDICOU QUE MAIS DE
90% DOS PACIENTES
UTILIZAM O ALÔ
ENFERMEIRO, SERVIÇO
CRIADO PARA SANAR
DÚVIDAS ONCOLÓGICAS
PELO TELEFONE



E como elogio é bom e todo mundo gosta, a diretoria executiva criou o Cartão Elogio. Em vez de simplesmente registrar o retorno positivo que os pacientes deixam na Ouvidoria, a mensagem é impressa e assinada pela diretora, Dra. Marisa, para então ser entregue pessoalmente ao profissional elogiado. Antes, esses retornos eram informais e, muitas vezes, não contabilizados. Mais que um indicador de qualidade, o Cartão Elogio é o reconhecimento que todo profissional que se doa no dia a dia merece ter.

MAIS HUMANO

Com os temas “Olha que coisa mais linda” e “Agora é que são eles”, a equipe de Humanização promoveu desfiles de pacientes em tratamento no ICESP. Homens e mulheres se prepararam e desfilaram para os colaboradores e acompanhantes. O objetivo era ajudar a elevar a autoestima e o bem-estar desses pacientes, além de propiciar integração entre eles e proporcionar momentos de alegria e descontração. O evento também serviu como alerta à sociedade sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce.



Em outubro, durante a comemoração do Outubro Rosa (evento focado na prevenção dos tipos de câncer que afetam mais a população feminina), o ICESP organizou uma campanha de promoção à saúde da mulher nas redes sociais. Para orientar sobre a prevenção e o diagnóstico precoce desses tipos de câncer, o ICESP agendou uma série de miniconferências virtuais entre especialistas e internautas. A ação aconteceu através do perfil do Instituto no Twitter. Além das palestras *online*, o ICESP criou um selo que pode ser aplicado pelos usuários do Twitter e do Facebook em suas fotos de perfil. Entre os tipos de câncer mais comuns entre as mulheres estão o de mama, de útero, ovário e ainda de pele e de pulmão.

OBRAS E EQUIPAMENTOS

- Pequenas obras em diversos andares.
- Obra e climatização da Anatomia Patológica.
- Adequações no Centro de Investigação Translacional em Oncologia (CTO) 1.
- Adequações no CTO 2.
- Adequações no 20º andar, no 3º e no 4º subsolos e na cobertura externa.

TOTAL DE INVESTIMENTOS EM
OBRAS E EQUIPAMENTOS:

R\$ 765,2 mil

Instituto de Ortopedia e Traumatologia



IOT EM NÚMEROS



5.944	Internações
144	Leitos instalados
110.463	Consultas médicas ambulatoriais
38.178	Número de atendimentos de urgência/emergência
6.620	Cirurgias realizadas (centro cirúrgico)

“Estamos aqui por eles. Todos somos cuidadores de pacientes”. Foi com esse lema que os colaboradores do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) trabalharam ao longo de 2012. Com a certeza de que o paciente não é atendido apenas por médicos e enfermeiros, mas por todos os profissionais de um hospital.

A qualidade no atendimento foi um dos temas mais importantes do ano - juntamente com a sustentabilidade financeira e o desenvolvimento organizacional. “São linhas que caminham juntas e ajudam uma na evolução da outra”, destaca o doutor Walter Cintra, diretor executivo do IOT. A definição dos três eixos se deu a partir de um diagnóstico feito pela diretoria executiva, com a ajuda de pesquisas com o público externo e interno, ainda em 2011. A partir dele, foram pensadas as ações que eram mais urgentes.

No que diz respeito à sustentabilidade financeira, a primeira ação foi a reformulação do setor de faturamento: os processos foram revisados e os profissionais foram treinados para evitar erros e desperdícios. Houve a incorporação de técnicos da área de auditoria médica e de enfermagem especializados em ortopedia para ajudar no controle dos fluxos de conta. O departamento foi dividido entre uma área específica para o financeiro e outra

só para faturamento. Além disso, o grupo técnico de análise de compras, criado em 2011, que acompanha a execução orçamentária e o consumo dos materiais de todas as áreas, foi estratégico para reduzir despesas e prover o caixa em 2012.

Para melhorar o atendimento, foi preciso aperfeiçoar uma série de detalhes: da forma como o paciente é atendido por telefone ao tempo de espera *in loco*. Entre 2011 e 2012, foram criados o agendamento e a prescrição eletrônicos. O próprio médico passou a agendar a volta do paciente, evitando que ele tivesse que pegar uma fila para remarcar. A centralização de pedidos de exames e fisioterapia também aboliu esperas desnecessárias. Por fim, a prescrição eletrônica é facilmente compreendida no Centro de Dispensação de Medicamentos ou em farmácias, evitando idas e voltas ao IOT.

O sistema inteligente de chamada de senha e o registro do controle de tempo de atendimento também foram essenciais para diminuir o tempo de espera, diminuindo as reclamações. O sistema interno de controle foi criado em 2012 e virou um excelente instrumento de organização para a equipe de atendimento, a primeira a lidar com o público. A partir de 2013, ele passará a ser usado como um instrumento de gestão. “Em um primeiro momento, usamos apenas para identificar quanto tempo se espera em cada setor, mas a ideia é que seja um indicador para os gestores”, explica Dr. Walter. Por fim, foram realizadas melhorias na área física do atendimento, como a troca de mobiliário, processo que continuará em 2013.

JEITO IOT

Das três linhas, a de qualidade de atendimento foi a mais trabalhada no ano. Do treinamento realizado em 2011 com toda a equipe de atendimento, surgiu a ideia de criar uma cartilha com dicas de como se portar e receber o cliente e o paciente da melhor maneira possível. O “Jeito IOT de Atender” foi lançado em 2012 e contém 23 passos para lidar com quem chega ao Instituto de forma educada, respeitosa e acolhedora. O material foi distribuído para todos os mil colaboradores da casa. E causou um impacto tão positivo que foi usada como base para o “Jeito HC de Atender”.

Outra frente trabalhada foi a liderança. Logo no primeiro ano de gestão, foi contratada uma consultoria externa para avaliar como estavam os gestores. Foi percebida a necessidade de mudança de postura, de uma liderança menos focada nas questões burocráticas para uma mais atenta à sua equipe. Em 2012, essas lideranças



passaram por capacitações específicas em cursos que abordaram desde como dar um *feedback* até técnicas de comunicação em geral. A qualidade de vida dos colaboradores tampouco ficou de lado: foram criados um centro de convivência e um grêmio. O lanche noturno foi modificado e passou a ser fornecido por uma empresa terceirizada, oferecendo mais qualidade nutritiva à equipe da noite.

Para incentivar a enfermagem, o IOT criou o Entre no PIQ (Prêmio de Incentivo de Qualidade). A partir das respostas dadas pelos pacientes nas pesquisas de opinião, a unidade mais bem avaliada ganha um cesto de chocolates e encontro com a diretoria executiva, diretoria de enfermagem e de comunicação. O encontro é uma celebração. O PIQ foi inspirado em um modelo realizado no InCor, prova de que a troca de experiência entre os Institutos é sempre positiva.

MÃOS ÀS OBRAS

O IOT também passou por reparos físicos. Em 2012, começou a obra na central de material esterilizado, com previsão de término em 2014. Um grande investimento em infraestrutura na rede de informática – com direito a novo cabeamento e rede sem fio – renovou e trouxe modernização, como, por exemplo, a implantação de processo digital no lugar da câmara escura de revelação de exames. Para manter a equipe de profissionais com deficiência visual que trabalhava nesse processo, foi feita uma realocação dessa equipe no atendimento telefônico, com a devida adaptação dos sistemas e capacitação dos profissionais.



Na vanguarda

Uma técnica inédita foi introduzida pelo IOT em 2012: o transplante de cartilagem em joelho. A utilização do procedimento, feito através de um protocolo de pesquisa, é uma opção de tratamento para pacientes jovens que permite um retorno mais rápido às atividades diárias. A ortopedia recebe diariamente pacientes jovens com lesões graves de joelho que, até então, não contavam com opções adequadas de tratamento. No transplante fresco da cartilagem articular de joelho, parte de osso e da cartilagem de joelho são transplantadas para o paciente lesionado. O osso e a cartilagem são captados de doadores de órgãos e passam por exames para a certificação de que não possuem nenhum tipo de contaminação viral e bacteriana.

O “JEITO IOT DE ATENDER” FOI LANÇADO EM 2012 E CONTÉM **23 PASSOS** PARA LIDAR COM QUEM CHEGA AO INSTITUTO DE FORMA EDUCADA, RESPEITOSA E ACOLHEDORA

ACONTECEU NO IOT



Driblando as lesões

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) realizou o “Curso F11+” no IOT. O curso é desenvolvido para fisioterapeutas que trabalham com futebol com o objetivo de prevenção de lesões. Foi a primeira vez que a Federação realizou o curso em São Paulo.

Mutirão de cirurgias

Em setembro, o Instituto participou do Mutirão Nacional de Cirurgias Ortopédicas, promovido pelo Ministério da Saúde. A ação tinha como objetivo reduzir as filas de espera por procedimentos de média a alta complexidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Foram feitas 50 cirurgias.

Sustentável

Os colaboradores passaram a realizar o descarte seletivo de papéis. Os serviços do IOT receberam uma lixeira específica para o depósito desse material (que não esteja molhado ou com gordura), identificada e com saco plástico azul. Os papéis são recolhidos e encaminhados para o Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo para reciclagem. A campanha foi idealizada pelo Grupo de Trabalho de Humanização do IOT.

OBRAS E REFORMAS

- Projeto de reforma da central de materiais esterilizados.
- Substituição dos caixilhos da fachada.
- Reforma e ampliação dos ambulatórios, incluindo a Recuperação Anestésica, UTI e Oficina Ortopédica.

TOTAL DE INVESTIMENTOS EM

OBRAS E EQUIPAMENTOS:

R\$ 1,4 milhão



Instituto de Psiquiatria

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA

The image shows the exterior of a large, modern building with a prominent entrance. The building's facade is light-colored, and the words "INSTITUTO DE PSIQUIATRIA" are displayed in large, raised, light-colored letters. A white sedan is parked in front of the entrance, and several people are visible near the glass doors. The foreground features a landscaped garden with various plants, including a young tree and a large tree on the right. The sky is clear and blue.

IPQ EM NÚMEROS



2.939 Internações

113 Leitos instalados

117.386 Consultas médicas ambulatoriais

1.375 Cirurgias realizadas (centro cirúrgico)

Um sexagenário cada vez mais jovem e preparado para atender às necessidades da sociedade. Com esse espírito, o Instituto de Psiquiatria (IPq) celebrou seus 60 anos em 2012. Para marcar o aniversário, comemorado em abril, foi realizado um grande evento voltado para o público externo, o “IPq de Portas Abertas”. Durante um dia inteiro, especialistas de diversas áreas realizaram palestras e tiraram dúvidas da população em geral sobre diversos temas ligados à psiquiatria - um deles foi sobre a forma como a mídia aborda a saúde mental.

Mais de mil pessoas marcaram presença no evento, entre leigos, médicos e estudantes da área da saúde. “A ideia é ajudar a mudar o estigma que ainda existe em torno dos

hospitais psiquiátricos”, explica o doutor Luciano Eduardo Maluf Patah, diretor executivo do IPq. “Desmistificar os preconceitos em torno da saúde mental é um das nossas missões” – as outras duas são oferecer a assistência de qualidade e compartilhar conhecimento. A experiência foi tão positiva que será replicada anualmente.

Além de festivo, 2012 também foi um ano dedicado à melhoria da gestão dos processos administrativos, que foram redesenhados. Uma grande ação nesse sentido foi a redução de despesas, que exigiu um esforço coletivo.

Na área de descarte de resíduos, por exemplo, um trabalho intenso foi realizado. Antes, o lixo infectante – o mais caro de todos – era jogado fora misturado aos demais e aumentava o custo de seu descarte. A reorganização da forma como os resíduos são dispensados gerou uma economia significativa. O mesmo aconteceu com insumos hospitalares: ficou decidido que não poderia mais haver o chamado “estoque de gaveta” – cada setor tinha suas reservas próprias, o que gerava um acompanhamento ineficaz da quantidade armazenada. Com um estoque unificado, as compras desnecessárias foram reduzidas. Até mesmo a contratação de novo pessoal, em ocasião da saída de algum colaborador, é avaliada caso a caso.

Essas mudanças de comportamento com o uso dos recursos ajudaram a reverter um quadro deficitário do IPq, sanando o caixa do Instituto. As melhorias feitas no prédio, como a instalação de painel eletrônico de senhas, a reforma de poltronas, a ampliação do box do banheiro e a instalação de cortinas na Unidade de Neurocirurgia foram fundamentais para atrair mais pacientes da saúde suplementar, possibilitando, assim, o aumento do atendimento dos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) em 7% na internação e em 10% no ambulatório.



São muitas as ações de humanização focadas no colaborador, no paciente e na população em geral, que fazem do IPq uma referência em sua área:

Cine IPq

Como parte da missão de divulgar a psiquiatria e derrubar os preconceitos, o IPq fez exposições mensais abertas a toda população, ao longo de 2012, de um filme com a temática da saúde mental. Após a sessão, eram feitos debates com especialistas de saúde e com críticos de cinema. Aberto a toda população.



Projeto Zen

Uma vez por ano, o Hospital-Dia Adulto (HDA) se transforma em um espaço temático zen, com direito a diversas atividades voltadas ao bem-estar, como *reiki*, acupuntura e massagem.

Voluntários

A terapia assistida com cães tem ajudado cada vez mais no trabalho com os pacientes portadores de autismo. Já os contadores de histórias da Associação Viva e Deixe Viver acolhem os pacientes infantis.

Concurso de fotos

Um concurso de fotografia agitou o Instituto em 2012. A ideia era ver o IPq pelo olhar dos colaboradores. O vencedor foi um médico residente que ganhou viagem para Porto Seguro. As fotos foram expostas na Faculdade de Medicina e aplicadas no calendário de 2013.

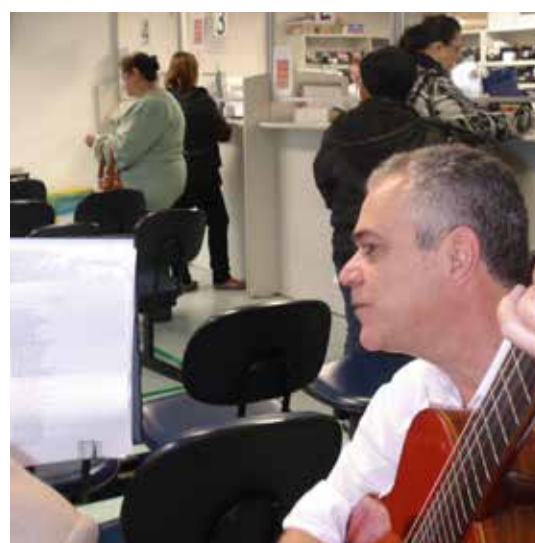
Horta e cozinha

Por iniciativa de uma enfermeira do Núcleo de Enfermagem, foi criada uma horta comunitária no IPq que é cuidada com a ajuda dos pacientes. Já para os pacientes com transtorno alimentar, uma nutricionista teve a ideia de levá-los para a cozinha, com o objetivo de envolvê-los na preparação dos alimentos de forma lúdica.



Paradinha musical

Um farmacêutico e um auxiliar da Farmácia tocam violão e cantam durante uma hora no almoço uma vez por semana, ajudando a descontrair o clima nos corredores do IPq. Pacientes, colaboradores e voluntários já criaram o hábito de parar para ouvir e pedir canções.



O Projeto Rumo à Excelência, desenhado em 2008 após o diagnóstico feito por uma consultoria externa, e iniciado em 2011, ganhou fôlego e se tornou uma das prioridades da casa. A capacitação dos profissionais com foco no atendimento incluiu palestras com temas como comunicação no trabalho, direitos do cidadão/usuário de serviços públicos, entre outros relevantes para os colaboradores que estão na linha de frente, recebendo os pacientes todos os dias. Os encontros trimestrais “De IPq para IPq”, que reúnem os profissionais de todas as áreas para debater questões administrativas, também contribuíram para tornar toda a equipe mais afinada em relação aos processos.

Com tudo isso, o atendimento realizado foi acima da meta: 90% (a meta de ocupação era de 80%). O Instituto realizou, em média, 114 neurocirurgias por mês – outra especialidade da casa – colocando o HCFMUSP na liderança nessa área no Estado de São Paulo, entre instituições públicas e privadas. A taxa de satisfação, obtida através de pesquisas internas, foi de 96% e taxa de recomendação de 99%. “São números que provam nosso bom atendimento”, sintetiza o diretor executivo. Para os dois anos seguintes de gestão, o grande projeto é o IPq 2, prédio a ser construído onde hoje é a quadra esportiva.

DESTAQUE DO MÊS

No IPq, a meritocracia é tida como um farol que guia a direção na hora de reconhecer e premiar os colaboradores mais dedicados. Pensando nisso, em 2011 foi criado o Destaque do Mês, no qual uma pessoa é escolhida por seu trabalho diferenciado e premiada com uma bicicleta. Em 2012, o projeto continuou graças às doações de bicicleta feitas pela empresa Track and Bikes. As premiações acontecem no início de cada mês, e o nome do premiado fica destacado em um cartaz na entrada do prédio.

A partir de 2012, a enfermagem passou a contar com uma premiação exclusiva para a área. O Prêmio Equipe de Excelência de Enfermagem escolhe uma área a cada trimestre e concede um troféu, que fica exposto no setor até ser destinado à próxima equipe campeã. Cada enfermeiro da equipe destacada recebe um par de convites para cinema.



CONHECIMENTO

Como a terceira missão do IPq é compartilhar conhecimento, além da já tradicional capacitação *online* para médicos não psiquiátricos de todo o Brasil, foi criado um curso *online* para profissionais da área de saúde em geral. A ideia nasceu durante o Congresso de Psiquiatria, que aconteceu em outubro e contou com mais de 1.400 participantes.

ACONTECEU NO IPQ

Café social

Na última semana de junho, o Instituto de Psiquiatria sediou o encontro de profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da capital. O IV Café com os CAPS reuniu 80 profissionais da área de saúde mental que discutiram temas relacionados à rede de atendimento, com apresentação de caso clínico e ideias para melhorias dos serviços.

O IPQ REALIZOU 114
NEUROCIRURGIAS POR MÊS.
A TAXA DE SATISFAÇÃO NO
ATENDIMENTO FOI DE 96%

OBRAS E REFORMAS

- Construção do vestiário para os colaboradores.
- Reforma e adequação da Unidade de Neurofisiologia.
- Reforma das coberturas das alas Norte e Sul e redimensionamento do sistema de drenagem do pátio interno e dos entornos do IPq.



TOTAL DE INVESTIMENTOS EM
OBRAS E EQUIPAMENTOS:

R\$ 1 milhão

Instituto de Radiologia



INRAD EM NÚMEROS



InRad
HCFMUSP

7.295 Consultas médicas ambulatoriais

367.229 Exames de imagem

26.344 Sessões de radioterapia

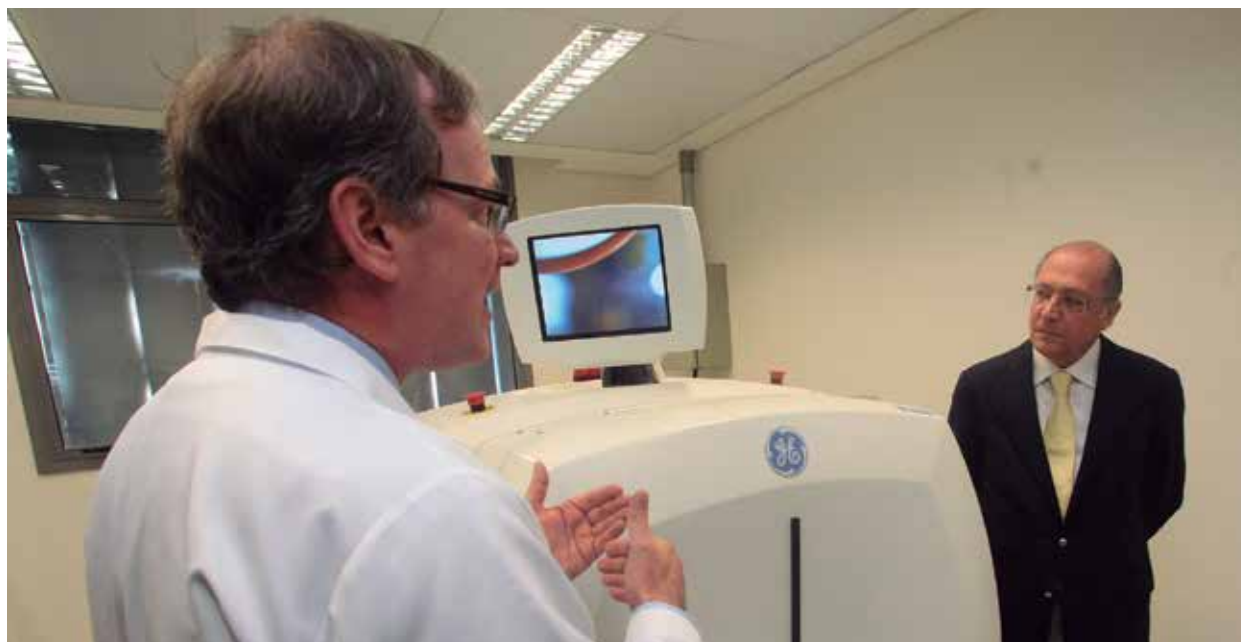
Dar suporte aos demais Institutos e ser uma referência em diagnósticos e medicina nuclear. Com essa vocação, o Instituto de Radiologia (InRad) foi criado em 1994 a partir da divisão de Radiologia do Instituto Central (IC). Entre suas atribuições estão, além da realização de diagnósticos, a radioterapia e uma pequena atividade de quimioterapia.

Em 2012, o Instituto passou a ter mais uma função: a fabricação de radiofármacos a partir da aquisição do Cíclotron, um acelerador de partículas. Os medicamentos produzidos são utilizados no próprio Hospital das Clínicas e seu excedente é fornecido para outros hospitais públicos ou filantrópicos através da Fundação para o Remédio Popular (FURP).

Sua produção favorece o atendimento médico com mais eficiência e agilidade. Para fabricá-lo, foi necessário modernizar e criar novas instalações do Centro de Medicina Nuclear. A inauguração do espaço remodelado aconteceu em maio, com a presença do governador Geraldo Alckmin. O Centro também é fundamental para novas pesquisas que proporcionarão avanços nas áreas da oncologia, cardiologia e a neuropsiquiatria. A reforma incluiu a aquisição do equipamento MICRO-PET-SPECT-CT multiusuário e mais oito laboratórios de apoio, fazendo deste um centro de excelência em Medicina Nuclear e imagem molecular, com padrão similar ao dos maiores centros internacionais.



A AÇÃO CONJUNTA COM O NILO E COM OS CENTROS DE DIAGNÓSTICO DE IMAGEM GEROU UMA ECONOMIA DE **R\$ 2,9 MILHÕES** NOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO



Ainda em 2012, outra obra de grande porte foi iniciada: a construção de dois andares, com novos auditórios e salas de aulas, que irá ampliar e readequar as áreas administrativas e de ensino – liberando mais espaço para a assistência. Ao final da obra, prevista para 2014, a área será expandida dos atuais 10.300 m² para 14 mil m². “O InRad passa por constantes reformas porque nossa plataforma é tecnológica e, assim sendo, estamos sempre atualizando nossas instalações para trabalhar com todas as novidades da nossa área”, destaca o Dr. Fabio Kawamura, que assumiu a diretoria executiva do Instituto ao final de 2012.

PESSOAS E PROCESSOS

Tão importante quanto a tecnologia de ponta é o desenvolvimento humano. Por isso, em 2012 foi criado o Projeto Crescer, uma forma de identificar as necessidades de treinamento dos profissionais da casa de acordo com as demandas do Instituto. O processo é composto por contrato de desempenho, acompanhamento, *feedback*, avaliação final e plano de desenvolvimento individual. O ciclo é anual e contínuo. O projeto permite ao colaborador ter a clareza do que se espera dele, dá a oportunidade de crescimento profissional e pessoal e ainda colabora para a aproximação entre líderes e liderados. Uma ação na qual todos saem ganhando – inclusive os pacientes.

Na parte de processos, um passo fundamental foi a integração do setor de Engenharia Clínica do InRad com o Núcleo de Infraestrutura e Logística (NILO) e os Centros de Diagnóstico de Imagem de outros quatro Institutos para a redução de custos de manutenção. A ação conjunta resultou em uma economia na ordem de R\$ 2,9 milhões por ano, além de uma redução de 20% no gasto total para o Complexo HCFMUSP. Fizeram parte desta ação os Institutos: da Criança (ICr), de Ortopedia e Traumatologia (IOT), do Coração (InCor) e o de Psiquiatria (IPq). A iniciativa valeu não apenas pela economia gerada, mas também pela troca de conhecimentos entre as partes e maior integração entre os Institutos.



ACONTECEU NO INRAD

Visita internacional

Audidores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) visitaram o Centro de Medicina Nuclear em março. Eles avaliaram os serviços prestados através do Acordo Regional de Cooperação para Promoção da Ciência e Tecnologia Nucleares da América Latina e Caribe (ARCAL). Os resultados servem de padrão de referência para todo o Brasil e têm como objetivo incentivar a transferência de tecnologia nuclear pacífica entre os 137 países que fazem parte da AIEA, organismo vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU) e importante fórum intergovernamental para a cooperação científica.

Mutirão de exames

Um estudo sobre a demanda reprimida de Exames Doppler (uma das modalidades de ultrassonografia) no Ambulatório do IC resultou num mapeamento dos principais solicitantes e na criação de um sistema de cotas. Para atender aos cerca de dois mil pedidos médicos por mês, foram realizados mutirões de Doppler aos sábados. A força-tarefa ajudou a reduzir tal demanda em 96,5% e a readequar o agendamento.

Congresso

Em março, aconteceu a décima edição do Encontro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem simultaneamente ao III Congresso Paulista de Ultrassonografia. O evento, também conhecido como Imagine'2012, foi sediado no Centro de Convenções Rebouças e teve como tema central a neurorradiologia. Foram 1.092 participantes, entre médicos, técnicos, tecnólogos, biomédicos, enfermeiros e outros profissionais da área. Para 2013, a expectativa é que o evento cresça ainda mais. O tema do Imagine'2013 será músculo-esquelético.





Na vanguarda

O InRad recebeu o Certificado de Proficiência em Ensaaios Laboratoriais, uma certificação concedida anualmente aos laboratórios com comparação contínua e grau mínimo de desempenho definido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O Laboratório de Marcadores Tumoriais

do Instituto obteve, no período avaliado, 100% de desempenho. O Ensaio de Proficiência avalia o desempenho por meio de comparação interlaboratorial e pelos benefícios apresentados. A obtenção do certificado retrata a seriedade e compromisso com os quais a equipe do laboratório trabalha.

OBRAS E REFORMAS

- Projeto e início da reforma de ampliação do Instituto.
- Reforma do Centro de Medicina Nuclear.
- Ampliação da sala de laudos.



TOTAL DE INVESTIMENTOS EM
OBRAS E EQUIPAMENTOS:

R\$ 4,4 milhões

Instituto da Criança




Instituto da Criança
Hospital das Clínicas - FIOCRP



ICR EM NÚMEROS



7.370 Internações

224 Leitos instalados

78.296 Consultas médicas ambulatoriais

32.914 Número de atendimentos de urgência/emergência

2.142 Cirurgias realizadas

Criado em 1970 e inaugurado em 1976, o Instituto da Criança (ICr) é uma das maiores referências em tratamento de doenças raras e procedimentos cirúrgicos complexos da América Latina. Por reunir um time de especialistas e um atendimento especialmente pensado no público infantil, é reconhecido pelo Ministério da Saúde como Centro de Referência Nacional de Saúde da Criança.

Em 2012, diversas ações foram realizadas para melhorar cada vez mais a vida de quem trabalha no Instituto e de quem faz uso dele – os pacientes, seus pais e acompanhantes no geral.

Nesse sentido, uma das ações mais significativas foi a criação do Programa Diagnóstico Amigo da Criança. Preocupado com o impacto negativo dos procedimentos de exames para seus pacientes, um grupo de médicos e enfermeiros do ICr, apoiados por especialistas da Faculdade de Direito da USP, elaborou este programa que visa reduzir a exposição das crianças e adolescentes a exames desnecessários, desgastantes ou que os coloquem em risco. Seus três pilares de atuação são a utilização do menor volume possível de sangue em análises laboratoriais, a escolha de exames de imagem que utilizem doses baixas de radiação ionizante e, por fim, a redução da indicação de anestésicos e sedação.

UMA DAS AÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS FOI O DIAGNÓSTICO AMIGO DA CRIANÇA, QUE BUSCA REDUZIR OS IMPACTOS NEGATIVOS DOS EXAMES NOS PACIENTES



O programa prevê a criação do “Cartão Amigo da Criança”, que reunirá em formato digital todas as informações do paciente. Para aprimorar esse processo, foi feita uma renovação tecnológica no centro de diagnóstico, com a compra de novos ultrassons e máquinas de raio-X. A iniciativa é pioneira na rede pública de saúde e servirá de modelo para toda a rede SUS – sua importância é tanta que contou com a presença do governador Geraldo Alckmin no dia do lançamento, realizado em setembro de 2012.



O cuidado com os pais também mereceu destaque no ano. Como são eles os porta-vozes dos pacientes do ICr, é preciso que haja uma boa comunicação entre as partes. O Portal do Paciente, disponível pelo *site* www.icr.usp.br, garante o acesso aos resultados dos exames, além de viabilizar o agendamento de futuras consultas. O projeto, que foi desenvolvido pela equipe interna de Tecnologia da Informação (TI), ajuda a descongestionar as filas e as linhas telefônicas – sem contar a economia na impressão dos laudos e resultados. O paciente recebe a senha automaticamente quando é atendido no ambulatório ou durante a coleta de exames. Ainda pensando nesse público, foi ampliado o horário de atendimento no ambulatório e criada uma sala de acolhimento para as mães e acompanhantes em geral.



ESPAÇO LÚDICO

Muitas reformas e reparos foram feitos nos prédios que abrigam o ICr ao longo do ano, melhorando a infraestrutura de atendimento. Uma delas foi a finalização da obra na pediatria clínica. No Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (ITACI), uma nova unidade foi criada e será inaugurada em 2013. Por fim, uma área que havia sido transferida do Hospital Auxiliar de Cotoxó (HAC) e estava funcionando em um local adaptado foi reformada e entregue no início do ano. A cozinha hospitalar do Serviço de Nutrição e Dietética também passou por uma modernização e foi inaugurada em agosto 2012, assim como o vestiário dos colaboradores, que foi repaginado.

De todas as novidades, entretanto, a mais celebrada foi a instalação da Brinquedoteca Hospitalar na Enfermaria de Pediatria Clínica 3. Mais que cumprir uma normal legal que prevê esse espaço em hospitais infantis, a brinquedoteca tornou a vida dos pequenos internados mais lúdica, leve e divertida durante o tratamento. Somam-se a ela mais sete Brinquedotecas Móveis em outros espaços do ICr.



Feito histórico

No dia 26 de outubro, o ICr atingiu mais uma marca importante: o transplante de fígado de número 500 realizado em crianças. A cerimônia, que contou com a presença do reitor da USP, João Grandino Rodas, e representantes da Administração do HCFMUSP, foi realizada no Anfiteatro do ICr, celebrando a conquista histórica. O paciente de número 500 foi o bebê mais novo a receber o órgão, com apenas dois meses de vida. O fato foi noticiado nos jornais e TVs de todo o País. O primeiro transplante de fígado em criança no Brasil foi realizado em 1989 e, desde então, o serviço foi se aprimorando, atendendo a todo o Brasil e outros países da América do Sul.

SELO DE QUALIDADE

O ano de 2012 foi intenso no que diz respeito à gestão. Principalmente porque o ICr iniciou o processo para a acreditação pelo selo de qualidade hospitalar concedido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). Para isso, uma das iniciativas foi a informatização de toda a gestão documental do ICr – ou seja, os procedimentos de rotina do hospital foram documentados e digitalizados. Todos os gestores e seus pares desenharam a cadeia de processos de suas áreas delimitando as principais etapas e descreveram todas as atividades com definição de fornecedores, clientes e indicadores. Esse modelo servirá posteriormente como base para o desenho da cadeia de processos da Autarquia Especial do HCFMUSP.

O Portal Sigma de gerenciamento hospitalar, criado em 2009, ganhou novas funcionalidades como a informação sobre troca de leito em 24 horas, a agenda com as próximas consultas (incluindo a de todos os outros Institutos), a visualização de pacientes internados no pronto-socorro, o gerenciamento de filas e de medicamentos em falta, o controle de acesso de pacientes e a padronização de relatórios.

Já para aperfeiçoar o trabalho dos colaboradores, entre 2011 e 2012, foi pensado um programa de treinamento com foco na qualidade do atendimento em três ondas: primeiro com a linha de frente na recepção ao paciente (receptionistas e seguranças); depois, para todos os profissionais de nível médio e, por fim, com os universitários (exceto área médica). O programa resultou na criação do Manual de Excelência no Atendimento, que também serviu de inspiração para o "Jeito HC de Atender" (a exemplo do manual criado pelo IOT).

Em contrapartida, os mais de 1.200 colaboradores do ICr também foram contemplados com melhorias focadas em seu bem-estar. Ioga, meditação, teatro e cursos de línguas passaram a fazer parte das atividades extras oferecidas a eles. O único curso pago é o de inglês,

mas o colaborador pode ganhar uma bolsa, caso seu desempenho seja bem avaliado. O Projeto *Speak*, como foi nomeado, distribuiu R\$ 49 mil em bolsas de estudos e teve 140 participantes ao longo do ano.

Todas as realizações de 2012 permitiram ao Instituto da Criança prestar assistência de altíssima qualidade – especialmente na área cirúrgica. Nesse sentido, importante destacar que houve uma ampliação do número de transplante renal e dos leitos para Transplante de Medula Óssea no ITACI. “Somos referência em tudo o que é grave, complexo e raro. E tudo o que fazemos em termos de gestão é para melhorar e ampliar nossa missão de atender bem crianças e adolescentes”, sintetiza a Dra. Mariana Nutti de Almeida, diretora executiva do ICr.





- No ICr a humanização se tornou um indicador de qualidade em 2012. Todas as ações e as áreas responsáveis por cada uma delas são registradas em um relatório que aponta se elas são de caráter contínuo ou pontual – o que de fato, demonstra a importância do processo na gestão hospitalar.
- Ao longo do ano, muitos espetáculos infantis foram realizados para os pacientes do Instituto, como o “Celelê”, o grupo Patati Patatá, “Mickey e Minnie” e a peça “A Turma da Lancheira”. Na ocasião deste último, o ICr recebeu crianças da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) para assistir ao espetáculo juntamente com os pacientes ambulatoriais. A ação contou com o apoio da Equipe de Nutrição e teve como objetivo conscientizar sobre a importância da escolha dos alimentos saudáveis para a qualidade de vida.
- As mães dos pacientes formam um grupo muito especial dentro do ICr. São elas, em sua maioria, as acompanhantes. Por isso, muitas ações de humanização são feitas especialmente para elas. No Dia das Mães, houve distribuição de kits de beleza compostos por cosméticos, apresentação da banda Beatles, do Coral Ticket e dos Trovadores Urbanos e, ainda, um super café da manhã doado pela Companhia do Café.



ACONTECEU NO ICR

Siameses

Em outubro, o Instituto realizou mais uma desafiadora cirurgia de gêmeos siameses, desta vez unidos pelo ventre.

OBRAS E REFORMAS

- Ampliação e reforma do serviço de Onco-Hematologia do ITACI.
- Adequação e modernização da unidade de internação no 3º pavimento do ICr.
- Reforma, adequação, modernização e ampliação das áreas de cozinha, lactário, refeitório, câmaras frigoríficas do Serviço de Nutrição e Dietética.



TOTAL DE INVESTIMENTOS EM OBRAS
E EQUIPAMENTOS:

R\$ 1,8 milhão

Instituto de Medicina Física e Reabilitação



IMREA EM NÚMEROS



27 mil Consultas médicas ambulatoriais

310 mil Atendimentos multiprofissionais.

Dentre estes:

(m)	71	Fisioterapia
	59	Enfermagem
	35	Terapia Ocupacional
	6	Fonoaudiologia

Promover avanços científicos, garantir a reabilitação de seu paciente e lutar por uma vida com mais qualidade para as pessoas com deficiência física. Desde 1975, quando foi criado o Centro de Reabilitação do HC, esses três pilares têm norteado os profissionais desse setor. A divisão só ganhou *status* de Instituto em 2009, quando passou também a integrar a Rede de Reabilitação Lucy Montoro, uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo que reúne 18 unidades fixas e uma móvel. Mas, muito antes de se tornar o Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMRea), ele já era uma referência no tratamento de ponta para pessoas com deficiência física.

Ao contrário dos demais Institutos do Complexo HCFMUSP, sua ação não está concentrada em um único lugar, mas em quatro unidades espalhadas pela cidade de São Paulo: Vila Mariana, Lapa, Umarizal (Campo Limpo) e Morumbi. Uma forma de estar mais próximo do paciente que, por sua própria condição, tem dificuldades de locomoção.

Em 2012, algumas obras foram fundamentais para garantir esse atendimento de excelência nos quatro pontos da cidade. Uma delas foi a ampliação do IMRea



Umarizal, aumentando o número de vagas para a população da região sul da cidade. No IMRea Morumbi, foi inaugurado o Laboratório de Robótica. E, para fazer parte da Rede Sentinel, iniciativa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), iniciou-se a adequação estrutural dos prédios das unidades Lapa e Vila Mariana para garantir a minimização de riscos e a maximização das condições de atendimento. Essas adequações ainda se estenderão pelo ano de 2013.

A aquisição de equipamentos de alta *performance* – incluindo das áreas de robótica e realidade virtual – deu o tom *high tech* do ano e abriu novas fronteiras para o tratamento da pessoa com deficiência. Os aparelhos *In Motion*, *ARMEO Spring*, *Lokomat*, *Ergys*, *Geo.System*, entre outros, são únicos na rede SUS. Ao todo, foram realizados 556 atendimentos por mês com o novo aparato. Os profissionais treinados para o uso das máquinas se tornaram multiplicadores deste conhecimento. Além do uso no dia a dia com os pacientes, alçando o IMRea aos padrões internacionais, as novidades proporcionaram o aprimoramento do ensino dos alunos da Faculdade de Medicina e geraram sete protocolos de pesquisa.

Outra novidade, desta vez relacionada com a missão de compartilhar conhecimento, foi o Curso de Formação de Cuidadores da Pessoa com Deficiência Física. Interativo e realizado à distância por meio de uma plataforma da

REABILITAÇÃO: VOLUME DO ATENDIMENTO

ATENDIMENTOS EM REABILITAÇÃO (MIL)	
Condicionamento físico	26
Enfermagem	59
Fisioterapia	71
Fonoaudiologia	6
Nutrição	9
Psicologia	20
Serviço social	18
Terapia ocupacional	35
Oficinas terapêuticas	47
Reabilitação profissional	8
Piscina funcional	11
Total	310

A AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE ALTA *PERFORMANCE* DE ROBÓTICA E REALIDADE VIRTUAL DEU O TOM *HIGH TECH* DO ANO. AO TODO, FORAM REALIZADOS 556 ATENDIMENTOS POR MÊS COM O NOVO APARATO

Telemedicina da Faculdade de Medicina da USP, o curso permite que familiares de pessoas com deficiência e interessados em geral, de qualquer lugar do Brasil, participem das aulas. Na primeira turma, 88 alunos foram capacitados.

Já na frente de atendimento, a Entrevista Social – uma estratégia criada em 2009, na unidade Morumbi, para melhorar a triagem dos pacientes após um aumento da procura graças à divulgação sobre a Rede de Reabilitação Lucy Montoro – cresceu e virou prática permanente da casa. Em 2010, ela foi implantada na Lapa e, em 2012, na Vila Mariana. A entrevista feita pela assistente social ajuda a precisar as necessidades de atendimento do paciente, refinando a triagem e acelerando o processo para início da reabilitação.

GESTÃO E PESSOAS

Uma das particularidades do Instituto é a variedade do perfil dos colaboradores. A necessidade de equipes multiprofissionais faz com que médicos, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, odontólogos e psicólogos trabalhem de forma integrada, visando o desenvolvimento holístico dos pacientes e a conquista de autonomia e inclusão. Além disso, ter unidades separadas exige um esforço coletivo – incluindo o pessoal de atendimento e das áreas administrativas – para que o todo funcione de forma coesa e padronizada. Pensando nessas necessidades específicas, a diretoria executiva promove diversas ações para unir e integrar seus colaboradores. A videoconferência é uma importante ferramenta de apoio para esses momentos, como no caso das Reuniões Clínicas, que acontecem semanalmente e são transmitidas para todo o IMRea.

No que diz respeito à capacitação especificamente, em 2012 foram realizados o curso Excelência no Atendimento ao Cliente na Área da Saúde para toda a equipe de linha de frente, e um trabalho de coach para gestores, assistentes, gerentes e residentes, a fim de desenvolver as lideranças e melhorar o relacionamento institucional. Sete colaboradores receberam subsídio para fazer um MBA em Gestão Executiva em Saúde. “Estimulamos o desenvolvimento profissional de todas as maneiras”, destaca a diretora executiva do IMRea, Dra. Margarida Miyazaki. “Assim como também incentivamos fortemente a publicação científica entre os profissionais de nível superior.”

VIDA MELHOR

Além do tripé Ensino, Pesquisa e Assistência – presente em todos os Institutos do Complexo HCFMUSP – o IMRea atua em uma quarta linha: a promoção de uma vida melhor à pessoa com deficiência. Para isso, divulga boas práticas

e orienta governos e parceiros na elaboração de campanhas. Em 2012, estabeleceu parceria com a Secretaria de Transportes da Prefeitura de São Paulo (SPTrans) para criar o Projeto Acessibilidade: uma linha circular de ônibus entre o Terminal João Dias e o IMRea Morumbi com capacidade para atender a 200 pessoas por dia. Também assessorou o governo federal nas ações do Plano Nacional para Pessoas com Deficiência - Viver sem Limites e, ainda, na Construção das Diretrizes Nacionais de Cuidado à Pessoa com Síndrome de Down, do Ministério da Saúde.

A atenção dada à capacitação das unidades que compõem a Rede Lucy Montoro fora da Capital é, no entanto, uma das mais especiais. “O foco principal perante as unidades do interior é ser o principal polo disseminador do conhecimento acerca dos processos assistenciais, além de garantir os padrões de excelência definidos para a Rede”, explica Dra. Margarida.

ACONTECEU NO IMRea ReaTech

O Instituto esteve presente na Feira Internacional de Tecnologia em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade, realizada em abril, em São Paulo. Durante o evento, o Serviço de Terapia Ocupacional ofereceu o *workshop* Realidade Virtual na Reabilitação, demonstrando os mecanismos de utilização da gameterapia no tratamento de reabilitação. O dispositivo terapêutico é utilizado como complementação ao tratamento tradicional e faz sucesso com os pacientes de todas as faixas etárias.



Encontros

Em junho, aconteceu o primeiro Encontro de Fisiatras do IMRea. Também foi ano de estreia do Encontro de Fisioterapeutas IMRea – HCFMUSP, atraindo não só os profissionais da fisioterapia como auxiliares técnicos de saúde. Ao todo, 93 pessoas participaram. Por fim, em agosto, o IMRea apoiou a organização do XXIII Congresso Brasileiro de Medicina Física e Reabilitação.

- A humanização ganhou destaque em 2012 dentro IMRea. A começar pela criação do Grupo de Trabalho de Humanização como forma de estimular ações pautadas em valores humanísticos. Com essa frente articulada, uma série de acontecimentos marcou positivamente colaboradores e pacientes. Um deles foi o desenvolvimento de atividades socioculturais e terapêuticas em datas especiais como Dia da Mulher, Páscoa e Dia das Crianças. A implantação de Oficina da Musicoterapia, de Cartonagem e as aulas de natação adaptadas para pacientes com Síndrome de Down reforçaram o lado lúdico e alternativo do tratamento.
- Para os profissionais da casa, o projeto Quem Dança Seus Males Espanta colocou um pouco de movimento e lazer na vida dos colaboradores do IMRea Morumbi. Já a Escola de Postura, criada para os colaboradores do IMRea Umarizal, gerou um maior conhecimento postural e, ao mesmo tempo, favoreceu a qualidade de vida e o bem-estar dos envolvidos.
- Alinhado com o movimento que vem ocorrendo em todo o Complexo HC, o IMRea também desenvolveu campanhas educativas para melhor utilização de recursos com a implantação do Programa de Racionalização do Uso de Água e Energia Elétrica. Outro passo fundamental para a sustentabilidade das quatro unidades do IMRea foi o lançamento do Programa de Reciclagem de Resíduos Sólidos de Saúde.



OBRAS E REFORMAS

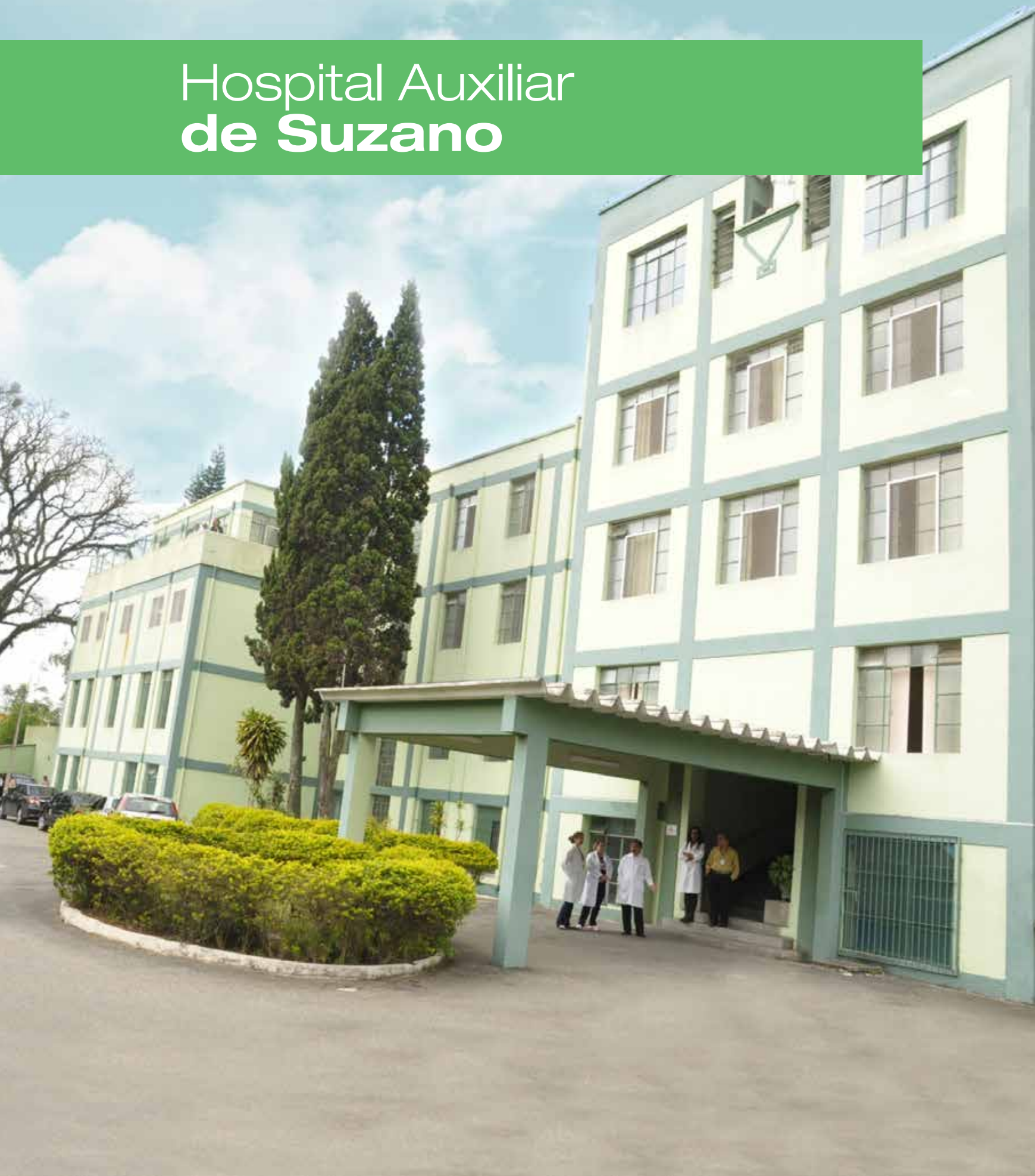
- Reforma e ampliação do IMRea Vila Mariana
- Projeto de instalações e arquitetura do Bloco III

TOTAL DE INVESTIMENTOS EM OBRAS
E EQUIPAMENTOS:

R\$ 335 mil



Hospital Auxiliar de **Suzano**



HAS EM NÚMEROS



392 Internações

133 Leitos instalados

No balanço geral do ano de 2012, o Hospital Auxiliar de Suzano (HAS) computou muitas novidades: mais qualidade de vida para seus colaboradores, uma série de melhorias para os pacientes e, principalmente, um maior sentimento de pertencimento ao Complexo HCFMUSP. Distante da região central de São Paulo, o Hospital de retaguarda, que fica na cidade vizinha à Capital, nunca esteve tão próximo de sua sede. Para isso, foi preciso um minucioso trabalho, a começar pela gestão superior: logo em 2011, a diretoria executiva, liderada pelo Dr. Fábio Yoshito Ajimura, se reuniu com cada setor para explicar o que seria esperado deles nos quatro anos seguintes e como funcionaria o sistema de indicadores.



Desse primeiro contato surgiram os Encontros Intersetoriais, reunindo representantes de todas as áreas com o Centro de Planejamento e Gestão (CPG) e a Humanização para debater problemas e soluções. A cultura de encontros e reuniões entre líderes e liderados cresceu e se consolidou e passou a funcionar de forma orgânica em 2012.



Outra iniciativa que aproximou as atividades de Suzano às de São Paulo foi a prática de levar diretores de Institutos e alguns de seus gestores, assim como os representantes da Diretoria Clínica e da Superintendência, para conhecer o HAS *in loco*. Visitar o prédio e entender sua dinâmica de atendimento ajudou os profissionais do HCFMUSP a explicarem com mais propriedade seu funcionamento aos pacientes que são transferidos para Suzano – e reduziu a negativa de alguns deles, que muitas vezes apelavam para a justiça. Além disso, uma nova rotina de liberação de vagas foi criada para melhorar o uso do hospital. A partir de 2012, o paciente só é encaminhado para lá se está, de fato, estabilizado, impedindo assim as idas e vindas desnecessárias entre os Institutos e o HAS. Essa mudança interferiu diretamente na postura dos colaboradores, que ficaram mais pró-ativos com relação à entrada de novos pacientes e a liberação correta de leitos, ampliando a ocupação que estava na faixa de 74% para 95%.

Ouvir o que o colaborador e o paciente têm a dizer é um ato essencial para todo hospital que quer se destacar pela qualidade. Para o primeiro grupo, foi criado o Projeto Geração de Ideias, que incentivou o profissional a dar sugestões, mudando uma cultura de crítica para a de soluções. Para o segundo grupo, foi criada a Ouvidoria. A essência de um hospital de retaguarda é acolher pacientes de longa permanência, o que faz do prédio do HAS a segunda casa de muitas famílias. Daí a importância de ouvi-los e envolvê-los nas boas práticas da casa. Um episódio especial que envolveu toda a comunidade hospitalar foi a implantação do controle de acesso. Antes, a porta aberta permitia que entrassem muitas visitas de uma só vez, o que gerava reclamação por parte de muitos acompanhantes de pacientes em estado grave. Para instalar a cancela de carros e a catraca, aumentando a segurança patrimonial e também o controle de infecções, foi preciso muita conversa e entendimento entre todos. Um plano de comunicação visual, com a instalação de placas, também ajudou a melhorar a vida dos usuários.



TODOS JUNTOS

A assistência ganhou reforços em 2012 com a criação dos serviços de Fonoaudiologia e de Cirurgia Plástica. A contratação de um cirurgião era um desejo antigo e necessário. Isso porque uma das maiores consequências dos pacientes que passam muito tempo deitados é a chamada úlcera por pressão (upp), feridas graves que muitas vezes precisam ser tratadas com uma cirurgia. A criação do setor, o protocolo de tratamento e a capacitação dos demais profissionais do HAS para lidar com esse procedimento ocorreram em 2012. A efetivação desse serviço, no entanto, acontecerá em 2013.



Colaborador de bem com a vida oferece mais qualidade ao atender. Por isso, o espaço de acolhimento do público interno foi reestruturado e novos programas para os mais de 400 colaboradores foram criados ou ampliados, como a aplicação da terapia *Reiki* (foram cerca de 80 atendimentos por mês) e o Programa Livre do Tabaco, que contou com quinze adesões na primeira leva. E colaborador bem treinado oferece mais eficácia no atendimento, daí a criação do programa de educação continuada, em parceria com a Escola de Educação Permanente (EEP). Para evitar que tempo e recursos sejam desperdiçados, é feita uma avaliação dos pedidos de cursos dos funcionários para ver quais são condizentes com a atividade que eles executam e se o requerente tem assiduidade e mérito como profissional.

UM NOVO HAS

Inaugurado em 1960, o Hospital Auxiliar de Suzano passará por reforma geral em 2013, crescendo dos 133 leitos atuais para 270. O projeto foi todo elaborado em 2012 e prevê a ativação de uma área que está fechada, a criação de uma central de diagnósticos com exames mais complexos – o que também irá diminuir a necessidade de idas a São Paulo – e uma repaginação geral na fachada. A reforma ajudará a adequar a demanda e acabará com a fila de espera, liberando mais leitos nos Institutos do Complexo HCFMUSP, em especial do IC, InCor e ICr, os principais parceiros do HAS.

MAIS SUSTENTÁVEL

A implantação do Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) surtiu impactos ambientais, sociais e financeiros logo em seu primeiro ano de vida. Para dar certo e virar rotina, a reciclagem contou com a iniciativa de um profissional da enfermagem que se destacou durante o programa Geração de Ideias. Foi ele quem encabeçou o trabalho e foi atrás de parceiros compradores do material descartado. Além do ganho financeiro, esse excedente que antes virava lixo passou a ser usado em oficinas de criação de brinquedos com materiais reciclados.

O PROJETO GERAÇÃO DE IDEIAS INCENTIVOU O PROFISSIONAL A DAR SUGESTÕES, MUDANDO UMA CULTURA DE CRÍTICA PARA A DE SOLUÇÕES



Mais humano

- Uma sala de informática com seis computadores é usada para aulas sobre uso do computador e internet para os pacientes do HAS. Fora do período de aula, o uso é livre para pacientes e acompanhantes.
- Os Doutores da Alegria passaram a fazer parte do cotidiano do HAS em 2012. A presença dos simpáticos doutores-palhaços ajudou a quebrar a rotina hospitalar, minimizando o impacto da internação e proporcionando momentos de descontração não só para as crianças, como para toda a comunidade. O trabalho do grupo, reconhecido nacionalmente por seu pioneirismo e eficácia, ajuda também na estimulação sensorial dos pacientes acamados com as apresentações beira leito.
- As classes hospitalares, aulas dadas aos pacientes internados para que eles não percam o ano letivo, foram ampliadas também para acompanhantes. A educação dos internados é realizada por professores da rede municipal de Suzano, em uma parceria feita com a Secretaria de Educação da cidade.
- O projeto Cinema com Pipoca, iniciado em 2011, continuou ao longo de 2012 animando as últimas quintas-feiras do mês. Os filmes, assim como o milho de pipoca e o refrigerante, são doados por voluntários externos. O projeto ajudou a melhorar o relacionamento entre todos os públicos da casa, estimulando a convivência dos pacientes e cuidadores com outro meio social e diminuindo a monotonia.



OBRAS E REFORMAS

- Ampliação e reforma do HAS.

TOTAL DE INVESTIMENTOS EM OBRAS
E EQUIPAMENTOS:

R\$ 131 mil

Hospital Auxiliar de Cotoxó



HAC EM NÚMEROS



1.039 Internações

66 Leitos instalados

Inaugurado em outubro de 1971, a unidade que fica a apenas dois quilômetros do HCFMUSP chegou aos seus 41 anos como um dos principais pontos de apoio aos pacientes do Instituto Central (IC) e, principalmente, do Instituto do Coração (InCor). Em 2012, dos seus 66 leitos, 54 eram para pacientes cardiológicos. Os 12 restantes, que antes eram reservados para outros Institutos, foram readequados para receber os pacientes de cuidados paliativos, área criada em 2012 pela Diretoria Clínica como forma de dar um suporte mais adequado aos internados que necessitam desse tipo de atenção – lembrando que os cuidados paliativos foram definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002, como um tratamento que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida.

A implantação dessa nova área ocorreu após um levantamento feito pelo Instituto Central, que detectou que em torno de 30% dos pacientes internados encaixavam-se no perfil de cuidados paliativos. Entre fevereiro e dezembro, quando a enfermaria foi implantada, 139 pacientes foram assistidos.

E como no HAC cuidar é um verbo dos mais usados no dia a dia, foi criado, em 2012, um treinamento especial para os colaboradores de enfermagem aprimorarem suas atividades assistenciais. O projeto Cuidar e Ser Cuidado consistiu em oficinas de *role playing*, atividades corporais e de expressão na qual os participantes trocam de papéis para se colocar no lugar dos outros envolvidos no processo de um atendimento hospitalar. Assim, com a orientação de um psicólogo, o enfermeiro ora era o paciente, ora o médico ou o familiar. Colocar-se no lugar do outro ajudou a criar empatia e, por consequência, mais envolvimento com as partes. Os encontros ocorreram aos sábados, durante dois meses. Uma pesquisa realizada após fechamento do projeto apontou que 97% dos participantes consideraram as oficinas importantes para a atividade profissional. Em um segundo momento, a atividade foi repetida com outros grupos de profissionais.

NOVO COTOXÓ

Além de preparar a equipe para receber tanto os pacientes da cardiologia quanto os de cuidados paliativos, a direção executiva do HAC se viu às voltas com outro grande projeto no ano de 2012: a construção do novo prédio. As obras só serão iniciadas em 2014, mas a preparação para essa próxima etapa começou antes. Tanto no que diz respeito ao projeto arquitetônico, feito em parceria com o Núcleo de Engenharia e Arquitetura Hospitalar (NEAH) e afinado com os conceitos da Autarquia Especial, como no que tange aos colaboradores da unidade. “Como o hospital será demolido e reconstruído, ele deve ficar fechado durante um período longo, de forma que precisávamos trabalhar o nosso pessoal para diminuir a apreensão sobre o que vai acontecer com eles durante esse período”, explica Dra. Lucila Pedroso da Cruz, diretora executiva do HAC. “Não podíamos deixar que o desânimo tomasse conta e afetasse o paciente”.

Por isso, ao longo do ano, além de um minucioso trabalho de comunicação sobre cada decisão tomada sobre o “novo Cotoxó”, foi criado o projeto Construindo Referenciais em Tempo de Mudança. Nele, grupos compostos por até 20 funcionários receberam atenção e apoio psicossocial com o objetivo de prepará-los para mudanças que acontecerão com a construção do novo prédio. Nos grupos, foram abordados os aspectos subjetivos da mudança por meio de técnicas psicoeducativas e arte terapêutica em processos conduzidos por um psicanalista. Esses grupos também serviram como um espaço de comunicação efetiva entre os colaboradores e as suas lideranças. Um levantamento feito com os participantes apontou que 94,4% deles se sentiram ouvidos.

O novo prédio, além de ampliar o número de leitos para 112, contemplará um Centro do Álcool e Drogas: uma parceria com a Secretaria de Estado da Saúde, a USP e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), do Ministério da Justiça. O Centro, que será gerenciado pelo Instituto de Psiquiatria (IPq), será a mais completa unidade de referência de álcool e drogas do País, com 64 leitos para internação, hospital-dia, espaço para ensino, debates e acolhimento familiar dos atendidos.

O NOVO PRÉDIO, ALÉM DE AMPLIAR O NÚMERO DE LEITOS PARA 112, CONTEMPLARÁ UM CENTRO DE ÁLCOOL E DROGAS



Além das novidades, todas aguardadas com grandes expectativas, o novo prédio ampliará a capacidade do HAC em fazer o que é a sua maior vocação: atender aos pacientes que requerem os cuidados mais delicados.

MAIS SUSTENTÁVEL

A melhoria do processo de dispensação de medicamentos, na qual a distribuição do remédio é feita em embalagens ainda lacradas e individualizadas, otimizou o tempo dos profissionais de enfermagem na hora da conferência e ajudou a reduzir pedidos de novas solicitações, gerando economia na compra de estoques.

Mais humano

- Uma iniciativa pioneira tornou a vida dos pacientes de cuidados paliativos mais amena: o uso de antimicrobianos por hipodermóclise (via subcutânea), evitando submeter o paciente a repetidas perfurações na pele, reduzindo o sofrimento dos internados. A técnica também ajudou a reduzir custos. A experiência foi tão positiva que gerou trabalhos apresentados no XIII Congresso Brasileiro de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar e na II Conferência Internacional em Epidemiologia 2012.
- A equipe do HAC não poupa esforços para realizar os desejos dos pacientes sob cuidados paliativos, em especial daqueles que se encontram em fase terminal. Em 2012, todos se uniram para concretizar o sonho de uma jovem paciente com miocardiopatia, e sem condições de transplante: ela queria se casar. Tudo aconteceu como em um casamento tradicional, com direito ao dia da noiva e lembrancinhas – produzidas pela equipe do administrativo. A equipe da Nutrição fez a comida e o bolo.

OBRAS E REFORMAS

- Construção do prédio destinado ao tratamento de doenças ligadas ao uso de álcool e drogas, além de pacientes em cuidados paliativos.



Laboratórios de Investigação Médica



Os 62 Laboratórios de Investigação Médica representam o universo de pesquisa do Complexo HCFMUSP. Em 2012, eles seguiram com seu intenso ritmo de produção científica, gerado por mais de 200 grupos de pesquisa, envolvendo cerca de 1.200 profissionais. Os LIMs, como são conhecidos, estão instalados tanto pela Faculdade de Medicina quanto pelo Hospital das Clínicas e integram pesquisadores de ambas as instituições: professores e alunos da faculdade e médicos do hospital.

Desde 2010, quando completaram 35 anos, uma série de melhorias e projetos de expansão vem sendo pensada para ampliar a infraestrutura para todos os pesquisadores.

A primeira delas é um projeto de expansão física. Os recursos para reformas dos laboratórios que ficam dentro da Faculdade de Medicina e a construção de um novo prédio, com dois andares com equipamentos multiusuários para pesquisas distintas, foram liberados em 2012. Esse novo prédio prevê, ainda, a construção de um auditório que será usado para simpósios de pesquisas.

Outro projeto de melhoria a médio prazo é a integração da gestão das pesquisas. Embora exista uma diretoria executiva que centralize as decisões, um estudo feito em 2010 apontou que existia duplicidade de estudos, o que gerava gastos extras com contratos e compras de equipamentos. “Já existe uma integração positiva entre os pesquisadores da Faculdade de Medicina e os do Hospital, mas ainda é preciso fazer uma integração administrativa”, ressalta o Professor Geraldo Busatto

Filho, diretor executivo dos LIMs. “Estamos caminhando para ter uma gestão centralizada”.

Por fim, está no horizonte desta gestão a melhoria dos processos de documentação de tudo o que é realizado em termos de pesquisa dentro do Hospital. Não só dentro dos 62 laboratórios, mas também no dia a dia dos Institutos, durante os procedimentos de assistência. Há inúmeros médicos desbravando as fronteiras da ciência médica da rotina hospitalar, mas nem sempre esses atos são documentados. “Temos muito mais inovação do que é registrado, e quanto melhor fizermos isso, mais valorizamos o que é realizado aqui dentro”, destaca o diretor. A meta é colocar as realizações de bancada e de clínica cada vez mais nas páginas das publicações científicas internacionais.

O ano de 2012 também ficou marcado pelo aumento de recursos provenientes das agências de fomento. Com os recursos advindos da Agência Brasileira de Inovação (FINEP), foi possível comprar equipamentos de grande porte usados para diferentes grupos de pesquisadores ao mesmo tempo.

A melhoria gradual da unidade através da gestão, da aquisição de tecnologia e da ampliação das linhas de pesquisa fazem os LIMs avançarem cada vez mais nas fronteiras do conhecimento, contribuindo não só com a promoção da saúde, a prevenção e o tratamento de doenças como também com a formação de pesquisadores e estudantes de escolas de nível superior.

RESULTADOS DE PRODUÇÃO EM 2012	
Trabalhos originais publicados em revistas indexadas no <i>Institute for Scientific Information</i> (ISI)	1.779
Trabalhos originais publicados em revistas indexadas no <i>MEDLINE</i> (fora do ISI)	110
Trabalhos originais publicados em revistas indexadas no <i>SCIELO</i> (fora do ISI e <i>MEDLINE</i>)	74
Capítulos de livros	253
Livros	62
Dissertações e teses de mestrado	113
Dissertações e teses de doutorado	144
Dissertações e teses de livre-docência	4
Grupos de Pesquisa	212

CAPTAÇÃO DE RECURSOS DOS LIMs EM 2012 (VALORES EM MIL REAIS)	
Fapesp	38.685
CNPq	6.349
Capes	2.300
Finep	880
Outras	7.728
Total	55.942

RECURSOS FINANCEIROS DOS LIMs EM 2012 (VALORES EM MIL REAIS)	
Orçamento HC	13.714
SUS (2%)	3.576
Agências de fomento	55.942
Total	73.232



Orgulho de fazer o melhor para as pessoas

A todos que participaram, direta ou indiretamente, do processo de produção deste relatório do ano de 2012, nosso mais sincero obrigado. Igualmente agradecemos a todos os colaboradores e parceiros que fazem do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo um lugar cada vez melhor, mais acolhedor e sempre de vanguarda. Este relato serve também para registrar as nossas conquistas e os nossos avanços.

Que possamos continuar fazendo o melhor para as pessoas. Sempre.

Muito obrigado!

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO – 2012

Governador do Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Saúde

Giovanni Guido Cerri

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Conselho Deliberativo

Vice-Presidente no exercício da presidência:

Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Júnior

Membros Titulares:

Profª. Dra. Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá

Prof. Dr. Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho

Prof. Dr. Wagner Farid Gattaz

Prof. Dr. Edmund Chada Baracat

Prof. Dr. Ivan Ceconello

Membros Suplentes:

Prof. Dr. Venâncio Avancini Ferreira Alves

Prof. Dr. Wilson Jacob Filho

Profª. Dra. Magda Maria Sales Carneiro Sampaio

Prof. Dr. Fabio Biscegli Jatene

Prof. Dr. Paulo Marcelo Gëhm Hoff

Diretora Clínica:

Profª. Drª. Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá

Vice-Diretor Clínico:

Prof. Dr. Edmund Chada Baracat

Superintendente:

Dr. Marcos Fumio Koyama

Chefe de Gabinete:

Eng. Antonio José Rodrigues Pereira

RELATÓRIO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO 2012

Coordenação:

Núcleo de Planejamento e Gestão (NPG)

Colaboração:

Núcleo de Comunicação Institucional (NCI)

Núcleo de Engenharia e Arquitetura Hospitalar (NEAH)

Núcleo de Gestão de Pessoas (NGP)

Núcleo de Informações em Saúde (NIS)

Núcleo de Infraestrutura e Logística (NILO)

Núcleo de Planejamento e Gestão (NPG)

Núcleo Econômico Financeiro (NEF)

Núcleo Especializado em Direito (NUDI)

Núcleo Especializado em Tecnologia da Informação (NETI)

Fotografias:

Produção Maurício Claretto | Banco de imagens HC |

Assessoria de Comunicação FMUSP

Conteúdo, edição, projeto gráfico e diagramação:

KF Comunicação

Fontes:

ENTREVISTADOS:

Alcemima Rodrigues de Oliveira Silva (AVOHC)

Dr. Edison Tayar (InCor)

Dr. Edmund Chada Baracat (vice-diretor clínico)

Dr. Fábio Ajimura (HAS)

Dr. Fábio Kawamura (InRad)

Dr. Marcos Fumio Koyama

Dr. Walter Cintra Ferreira Junior (IOT)

Dr. Luciano Eduardo Maluf Patah (IPq)

Dra. Lucila Pedroso da Cruz (HAC)

Dra. Mariana Nutti de Almeida (ICr)

Dra. Margarida Miyazaki (IMRea)

Dra. Marisa Masi Della Coletta (ICESP)

Joaquim Santini (Exo Consultoria)

Marcos Tanaka (Exo Consultoria)

José Luis Lira (NGP)

Prof. Dr. Décio Mion Jr. (EEP)

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes (FFM)

Prof. Dr. Geraldo Busatto Filho (LIMs)

Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior

Prof. Dr. Wilson Pollara (IC)

Profª. Drª Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá

Profª. Izabel Rios (Humanização)

Materiais consultados:

Apresentação Integração (NPG)

Brilho nos Olhos – *Status* 2011, 2012 (NPG)

Brochura Encontro Brilho nos Olhos – dezembro de 2012

Cartilhas Jeito IOT de Atender

Dados do InRad para a Brochura Brilho nos Olhos

Documentos com atualizações sobre os Núcleos Técnico-Científicos e

Comissões Técnico-Científicas Permanentes em 2012 (Diretoria Clínica)

Encarte Diagnóstico Amigo da Criança (ICr)

Folder Brilho nos Olhos (EXO)

HC em Notícias (edição especial janeiro/fevereiro)

HC em Notícias (todas as edições de 2012)

HC *RoadMap*

Material das ações de impacto do HAC

Material sobre IPq 2012

Material sobre número de leitos 2011/2012 (Diretoria Clínica)

Material sobre o PROAHSA

Material sobre o Relógio da Economia e Jornada de Qualidade (NPG)

Regimento interno da Diretoria Clínica

Relatório de atividades ICESP 2012

Relatório Secretaria de Estado da Saúde 2012

Relatório sobre as comemorações do centenário da

Faculdade de Medicina da USP

Relatórios de atividades ICr 2012 (Humanização; Sistemas,

Centro de Gestão de Pessoas)

Site Visão 2020



Rua Dr. Ovídio Pires de Campos, 225. CEP 05403-010
São Paulo (SP). Tel.: (11) 2661-6000

